ANO 35.º DOMINGO, 22 DE JANEIRO DE 1956 N.º 11.900

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O PRESIDENTE ELEITO DO BRASIL

chegou hoje a Lisboa e foi saudado

pelo Governo, altas representações e povo da cidade

O encontro dos dois chefes de Estado em Queluz

Quando, roncando surdamente, os motores já «au ralenti», o «Bandeirante» estacou sobre a plataforma, em frente do corpo do edifício do aeroporto, perante o Presidente do Conselho, ministros, outras altas individualidades e centenas de pessoas, no terraço e no gradeamento que circunda a pista fez-se um silêncio de expectativa. Eram precisamente 9 e 38. E logo, quando o Presidente eleito do Brasil assomou á porta metálica, as palmas e os «vivas» subiram no ar calmo e diáfano da manhã que um sol invernal, mas alegre, envolvia de uma luz maravilhosa.

Juscelino Kubitschek de Oliveira, sobretudo negro sobre o trajo de cerimónia, chapéu alto na mão, ergueu o braço numa saudação familiar e amiga, o rosto esguio, moreno e nobre, a abrir-se num sorriso franco, de verdadeira alegria. Iamos jurar que inspirou mais fundo o ar da terra portuguesa, tal como outrora os nossos navegadores beijando de alegria as terras de Vera Cruz, respiraram o ar carregado de odores ricos, na euforia da descoberta, nas praias romanticas de um novo mundo onde se balançavam melancólicos e perfumados coqueiros.

Juscelino chegou como irmão. Entre sorrisos e palmas, entre os toques de clarins e «vivas», o Presidente eleito do Brasil pousou os pés na terra dos antepassados, com os olhos humidos de comoção e alegria—na mesma comovida e fraternal alegria em que comungaram todos os Portugueses ali presentes para o abraço atlantico.

Aguardando o Presidente

Era perto das 9 horas quando começaram a concentrar-se, num dos salões do rés-do-chão do edifício do aeroporto, que dá acesso á pista, os ministros e outras altas individualidades que iam aguardar o visitante ilustre. Viam-se já ali os ministros da Defesa, dos Negócios Estrangeiros, do Interior, da Educação Nacional, da Economia e da Marinha, o embaixador Vasco Pereira da Cunha, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, os embaixadores de Portugal no Brasil e do Brasil em Portugal, embaixador de Espanha, ministro Pinto Ferreira, a dr.ª Odette de Carvalho, cônsul-geral do Brasil em Lisboa, governador civil, governador militar de Lisboa, comandantes-gerais da G. N. R. e da P. S. P., director da P. I. D. E., presidente do Município, dr. Eduardo Bahuti, procurador da Republica do Rio; drs. Eduardo Brasão e Noronha Gamito, do protocolo do Estado; almirante Nuno de Brion, oficial ás ordens, adido militar do Brasil, director e subdirector do aeroporto, dr. Aires de Sousa, pela Ordem dos Médicos, delegado do S. N. I., altos funcionários da Embaixada do Brasil, destacados represetantes de muitos organismos.

O salão encontrava-se decorado com as bandeiras nacionais do Brasil e de Portugal e a da cidade.

Cerca das 9 e 15, chegou o sr. dr. Oliveira Salazar, que vinha acompanhado pelo ministro da Presidência e pelo coronel Esmeraldo de Carvalhais, do protocolo do Estado.

Ao seu encontro, para os primeiros cumprimentos, foram os directores do aeroporto e respectivos serviços aduaneiros.

O sr. Presidente do Conselho foi cumprimentado, depois, no salão, pelos ministros e restantes individualidades.

Na pista já então se encontrava formado um batalhão da G. N. R., com bandeira, banda de musica e

(Continua na 6.ª página)

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Belenenses, 0—Porto, 1
Covilhã, 2—Benfica, 4
Torriense, 0—Sporting, 0
Atlético, 1—Caldas, 1
Cuf, 1—Académica, 0
Lusitano, 2—Setubal, 2
Braga, 1—Barreirense, 1

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Leões, 3—Guimarães, 3
Ac. Viseu, 1—Boavista, 3
Tirsense, 3—Gil Vicente, 0
Vianense, 3—Salgueiros, 3
D. Chaves, 2—Peniche, 0
Sanjoan., 4—U. Coimbra, 1
Leixões, 4—Espinho, 2

ZONA SUL

Oriental, 4—Olivais, 0
Farense, 4—Olhanense, 3
Arroios, 3—Coruchense, 4
Beja, 0—Juventude, 1
D. Montijo, 2—Estoril, 2
Portalegrense, 3—Elvas, 1
U. Mont., 1—Portimon., 0

No Estádio Nacional, 60 mil pessoas saudaram o presidente eleito do Brasil

que assistiu ao jogo Belenenses-Porto

Para amar um povo é preciso conhec-lo. E para o conhecer não há como tomar contacto com ele. Um contacto directo, vivo, á margem do protocolo e dentro da verdadeira expressão da sua alma espontanea. E, assim, o presidente eleito do Brasil há-de ter-se sentido bem perto do povo português, ao assistir, no Estádio Nacional, a um desafio que, pelas suas características, prometia revestir-se de uma empolgante manifestação desportiva.

Muito cedo, subiu no mastro de honra da Praça da Maratona, o «auriverde pendão» cantado por Castro Alves. A ladeá-lo, á direita, ainda o mesmo símbolo da pátria de Rui Barbosa e a bandeira verde-rubra das quinas de Portugal. O publico ia chegando e, por um fenómeno curioso, ia tomando posições simbólicas: do lado Norte, a gente do Norte, milhares de adeptos do Futebol Clube do Porto, a agitar, num movimento alegre de esperanças os símbolos da sua cor; do lado do Sul, mais discreta mas não menos numerosa, a gente do Sul, os «azuis», por simpatia e devoção ao Belenenses.

Precisamente, ás 15 e 25, hora marcada para a chegada de Juscelino, ergue-se na tribuna presidencial a bandeira brasileira. O presidente eleito do Brasil entra, acompanhado do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros que o fora buscar á Embaixada do Brasil, ouvindo-se, então, uma frenética ovação.

Impulsionada por um sentimento firme, espontaneo, a multidão de 60 mil pessoas, ergue-se e ovaciona, na pessoa sorridente do seu presidente eleito, esse imenso Brasil, afectuoso amigo de Portugal, que ele representa.

O dr. Kubitschek de Oliveira aproxima-se mais da alma do povo português. Sorri-lhe e agradece-lhe, com uma saudação afectuosamente expressiva, os aplausos sinceros da multidão que grita, quase abafando os primeiros e ultimos acordes do Hino Nacional do Brasil e da «Portuguesa», transmitidos por altofalantes da Emissora Nacional.

Depois, o som dos aplausos e da musica extingue-se. Na tribuna de honra, com o presidente do Brasil, vêem-se, os membros do Governo, o embaixador brasileiro em Lisboa,

(Continua na ultima página)

O encontro com Salazar, na presença do ministro dos Estrangeiros e dos dois embaixadores

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Violenta tempestade de neve na Terra Nova

e vaga de frio nos Estados Unidos

SÃ JOÃO DA TERRA NOVA, 22 — Homens das Forças Aéreas canadianas e norte-americanas trabalham sem interrupção para retirar a neve do aeroporto da Baía dos Gansos, depois da maior tempestade de neve da História.

Noventa centímetros de neve caíram, nos ultimos seis dias, elevando o total para Janeiro ao «record» de 1 metro e 45 e a 3 metros e 12 para todo o Inverno.

Os homens, trabalhando sob ventos intensamente frios, auxiliados pelos empregados civis, esforçam-se por manter aberta uma faixa de aterragem de emergência e as estradas vitais limpas de neve. Três edifícios e dois «hângares» foram danificados pelo pesa da neve. — (R.).

Vaga de frio

CHICAGO, 22 — Uma vaga de frio fez-se sentir ontem, novamente, na maior parte do território norte-americano, registando-se temperaturas negativas.

A temperatura baixou a zero, em geral, em todo o território, exceptuando as Carolinas, os Estados do litoral do Golfo, os desertos do Sudoeste e a orla costeira ocidental. — (ANI).

O temporal na Escandinávia

ESTOCOLMO, 22 — Um temporal muito violento causou, ontem, um morto e vários feridos no litoral sul e sudoeste da Suécia.

Em Malmoe, a ventania causou uma dezena de acidentes pessoais; e no porto, o vento levantou um carro, parado no cais, e atirou-o para a água. Em Elsingberg abateu uma parede, matando um operário.

A tempestade, que assolou, durante todo o dia, a Dinamarca, atingiu á tarde, em Seeland, a violência de um verdadeiro ciclone, mas durante a noite, o tempo melhorou. — (F. P.).

Navio encalhado

PORT TALBOT (País de Gales), 22 — O navio italiano «Maria Pompei», de 2.379 toneladas, encalhou, a cerca de 1.500 metros deste porto, devido á agitação do mar, tendo os salvavidas saído ao seu encontro, em resposta a dois foguetões de alarme.

Os guarda-costas informaram que o navio se encontrava em má situação. Os projectores da costa conseguiram focá-lo no momento em que as ondas saltavam sobre ele. Até á meia-noite não foi recebida qualquer comunicação de bordo. — (R.).

Morreu na América

o «centenário mais elegante»

CINCINNATI (Ohio), 22 — Maximilian Von Stephany moreu, ontem, com a idade de 103 anos. Em 1953, num concurso organizado pela televisão, obteve o título de «centenário mais elegnte». O prémio deste concurso era uma viagem a Hollywood, onde ele esteve, tendo declarado á sua chegada, que as três coisas que mais o interessavam, na vida eram: «as mulheres, o vinho e os cigarros».

Sua filha, que o acompanhava, acrescentou: «Meu pai diz que o melhor tónico do Mundo é ainda o sorriso de uma mulher».—(F. P.).

Os «poujadistas»

pensam organizar a marcha sobre Paris?

LIMOGES, 22 — O secretário-geral da organização sindical socialista «Força Operária», René Richard, disse, ontem á noite, que os trabalhadores de Paris barrariam o caminho, se os «poujadistas» avançassem sobre a capital.

Falando numa reunião política, nesta cidade, Richard disse: «Se, como temos base séria para crer, os «poujadistas» tentarem fazer, num dos próximos dias, uma descida sobre Paris, em automóvel, depararão com os trabalhadores, com todos os trabalhadores, de pé, a barrar-lhes o caminho». — (R.).

*

PARIS, 22 — O Serviço de Imprensa da «União de Defesa dos Comerciantes e Artesãos» anuncia que Pierre Poujade recorreu da sentença do Tribunal Correccional do Sena, que o condenou a 500.000 francos de multa, por difamação, na pessoa de Pierre Sochneiter, antigo presidente da Assembleia Nacional. — (F. P.).

O ESTADO DE SÍTIO

no Brasil

RIO DE JANEIRO, 22—O Senado federal aprovou, ontem, por 25 votos contra 10, a prorrogação do «estado de sítio», por 30 dias, a partir de depois de amanhã.—(F. P.).

Será revista

a concessão de bases aos Estados Unidos quando Marrocos se tornar independente

PARIS, 22 — Mohammed Cherakoui, ministro de Estado marroquino, que se encontra nesta cidade, a preparar as conversações com o novo Governo francês disse que Marrocos sairá dessas negociações como Estado livre e independente, com os seus próprios Exército e diplomacia.

Afirmou que o seu país não tenciona pedir auxílio americano, mas que serão benvindos todos os investimentos de capital, americanos ou de outros países, publicos ou privados, desde que não interfiram com a independência de Marrocos.

Numa entrevista, exclusiva, para a «United Press», Cherakoui disse que os Estados Unidos teriam de proceder, novamente, á negociação dos direitos relativos ás cinco bases estratégicas, cuja concessão tinha sido feita pelos Franceses. Em sua opinião, não são de prever dificuldades.

Cherakoui predisse que o terrorismo desaparecerá de Marrocos, assim que seja proclamada a independência. Afirmou também que Marrocos é todo um: «Para os Marroquinos, Marrocos é definido pelo Tratado de Algeciras e inclui o chamado Marrocos Espanhol e Tanger». Estas declarações de Cherakoui foram feitas antes da publicação, em Paris, do comunicado do general Garcia Valiño, alto-comissário da Espanha em Marrocos.

Os Marroquinos pretendem instituir uma monarquia constitucional, sob a chefia do Sultão, e delineada segundo o sistema parlamentar de gabinete da Inglaterra. Haverá, igualmente, completa independência judicial. O primeiro passo depois da independência será a realização de eleições para uma Convenção Nacional ou Assembleia Constituinte.—(A. N. I.).

O sultão fala das negociações com a França

LAUSANA, 22 — Numa entrevista com o sultão de Marrocos, Ben Yussef, publicada hoje na «Gazette de Lausanne», o soberano declarou que as bases políticas para restaurar a confiança entre a França e Marrocos têm de surgir das próximas negociações a realizar em Paris.

Exprimindo a esperança de que os Franceses constituirão em Marrocos «uma parte da comunidade marroquina», o Sultão prestou homenagem á «grande contribuição da França para o desenvolvimento de Marrocos», acentuando que «essa contribuição é uma garantia de que os Franceses nunca serão simples estrangeiros em Marrocos».

Depois de dizer que «estamos dispostos a servir de medianeiros na questão franco-argelina», o sultão declara que «a França começa a ver claro e encontrar-nos-á sempre a seu lado». — (ANI).

ALVES DA CUNHA

adoeceu em Beja

BEJA, 22 *(Pelo telefone)*. — Ontem á noite, após o espectáculo que veio dar ao Teatro Pax Julia, com a peça «Joana d'Arc», o actor Alves da Cunha foi acometido, no hotel onde está hospedado, por um ataque cardíaco. O grande artista foi imediatamente assistido pelos srs. drs. Sardinha Mota e Marques da Costa. Embora tenha experimentado algumas melhoras, Alves da Cunha terá de permanecer nesta cidade durante alguns dias, antes de os médicos autorizarem o seu regresso a Lisboa.

A notícia causou profunda emoção nesta cidade e numerosas pessoas têm estado no hotel a informar-se do estado de saude do ilustre actor.

Na Universidade de Coimbra

foram hoje impostas insígnias a três novos doutores em Ciências

COIMBRA, 22 — (Pelo telefone) — Com o imponente cerimonial de que são sempre revestidos estes actos na tradicional Universidade de Coimbra, realizou-se hoje, pelas 15 horas, a imposição das insignias doutorais, da Faculdade de Ciências, aos srs. drs. Luís Paulo Manuel de Meneses de Melo Vaz de Sampaio, Miguel Montenegro de Andrade e José Joaquim Dionisio, que, para a conquista desta alta distinção prestaram, há tempo, as mais brilhantes provas.

O cortejo universitário, que saiu da Biblioteca Geral, abria com a guarda dos archeiros e a charamela, seguindo-se os professores catedráticos, com as respectivas insignias; o reitor sr. prof. dr. Maximino Correia, junto de quem iam os doutorandos e o director da Faculdade de Ciências, sr. prof. dr. João Pereira Dias. Depois, os oradores na cerimónia, srs. drs. João José Lopes de Farinha e Manuel Neto Murta. Incorporaram-se ainda o secretário da Universidade, sr. dr. Francisco de Faria, o guarda-mor, os bedeis e continuos, com os seus trajos de gala, sendo as borlas doutorais conduzidas por um pagem.

Quando o cortejo deu entrada na Sala dos Capelos, nesta já se viam, em lugares reservados, as autoridades militares, civis e eclesiásticas, magistratura e outros convidados e nas tribunas estavam muitas senhoras.

Presidiu o prelado universitário, que tinha á sua esquerda e em lugar separado, o director da Faculdade de Ciências.

Depois de proferir os discursos, nos quais os srs. drs. Lopes de Farinha e Neto Murta fizeram o elogio dos doutorandos e dos seus patronos, o reitor concedeu-lhes o grau de doutor, cujas insignias lhes foram impostas pelo director da Faculdade de Ciências.

Acompanhados pelo secretário da Universidade e pelo bedel da respectiva Faculdade, os novos doutores percorreram os cadeirais abraçando os seus colegas, enquanto a charamela executava o hino académico, tomando depois os seus respectivos lugares.

Finda a cerimónia, o cortejo reconstituiu-se, seguindo para a Sala do Senado, onde os doutorandos foram muito cumprimentados.

Marinha mercante

Cargueiro «Bergerac»

Passará amanhã pela primeira vez no posso porto o navio a motor «Bergerac», da Den Norske Middelhavshinje A/S, representada entre nós pela firma Wiese & C.ª, Ld.ª, que traz para Portugal um carregamento de papel de jornal e pasta de papel. Trata-se do ultimo de uma série de três navios sensivelmente iguais, com 346 pés (105,5 metros) e 3.607 toneladas de arqueação bruta. O navio foi construído de forma a permitir uma estiva fácil e eficiente. Tem três porões muito amplos, capacidade em porão frigorifico para cerca de 36 mil pés cubicos e tanque para cerca de 10 mil pés cubicos de óleos vegetais limpos.

O PORTO pelo telefone

Ópera no Porto

PORTO, 22 — A Empresa Artística, proprietária do Coliseu do Porto, enviou ao deputado dr. Urgel Horta, que na Assembleia Nacional defendeu o critério de que o Porto merece que o Governo subsidie uma companhia de Opera, tal como se faz para Lisboa, o seguinte telegrama: «Dr. Urgel Horta, Assembleia Nacional — A Empresa Artística Coliseu Porto felicita V. Ex.ª pela intervenção acerca de dever o Porto ter espectáculos de Opera e põe á disposição do Governo o Coliseu do Porto, sem quaisquer fins lucrativos. Cumprimentos respeitosos, Empresa Artística».

É de lamentar que este ano não tenhamos aqui uma época de Opera, espectáculo que as pessoas cultas tanto apreciam, mas que, pelo seu elevado custo, as empresas particulares não se arriscam a tal cometimento.

Preso por querer ser «benemérito»

Na rua de Sacadura Cabral foi preso o cortador de carnes verdes José Lopes Pinto das Neves, de 29 anos, residente na rua António Bessa Leite, 152, o qual depois de ter destravado uma camioneta que estava estacionada na rua Alvares Cabral, desceu toda aquela rua com o referido veículo em ponto morto. Quando, porém, chegou á rua de Sacadura Cabral, que é plana não conseguiu pôr a furgoneta em marcha. E foi nessa altura que apareceu um guarda da P. S. P. que, a pedido do dono do carro, prendeu o condutor improvisado, levando-o para a esquadra. Ali, verificou-se que o José das Neves não possuia carta de condução e, interrogado, explicou o seu procedimento dizendo: «Como vi a furgoneta abandonada pretendi simplesmente levá-la para uma garagem».

Um carro puxado por um boi caiu ao rio

Esta manhã, no Cais da Boa Passagem, em Gaia, um carro puxado por um boi, e que levava á rôga o moço de lavoura Domingos Gonçalves, ao pretender dar a volta no cais, fez marcha atrás e, como aquele não tivesse calculado bem as distancias, o carro precipitou-se no rio, arrastando consigo o boi. Como a corrente do rio Douro era muito forte, o carro e o pobre animal não foram mais vistos. Os Bombeiros Voluntários de Gaia ainda chegaram ao local mas os seus serviços não foram, infelizmente, necessários.

A carroça e o boi eram propriedade do sr. José Moureiro Louro, da rua Tenente Valadim, em Gaia, que teve grande prejuízo com a perda sofrida.

Atropelado e em perigo de vida

No Hospital de Santo António deu entrada em estado gravíssimo Jaime Ferreira Meireles, que aparenta 26 anos e reside em Santo Tirso, que sofreu fractura da base do cranio e dos ossos do nariz, e ainda vários ferimentos graves, por ter sido atropelado por uma furgoneta dos Serviços Municipalizados de Santo Tirso.

Engano lamentável

Deu entrada no Hospital da Misericórdia o sapateiro Albertino Mendes Martins, de 38 anos, casado, que por lamentável descuido tomou forte soluto tóxico.

Furto de roupas

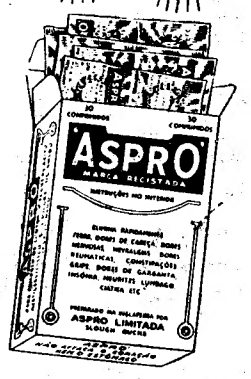
A sr.ª Eva Campos Guedes, moradora na rua das Oliveirinhas, 51, comunicou á Polícia que uma sua vizinha lhe furtou várias roupas e objectos de uso doméstico, avaliados em alguns milhares de escudos.

Evite sofrer dessa maneira

Estamos numa época do ano em que a atmosfera carregada de poeira e a iminência de constipações provocam dores de garganta. As mucosas irritadas são um aviso para que se decida—um aviso de que deve tomar 'ASPRO'.

Aqui tem a maneira de conseguir alívio rápido. Deite e agite dois comprimidos de 'ASPRO' em meio copo de água—os quais se desagregam logo em milhares de pequenas partículas. Depois, gargareje com a mistura. As dores de garganta desaparecerão.

As partículas agarram-se às paredes da garganta, desinfectam-na, atenuam a irritação e afastam a constipação eminente graças ao seu *prolongado* efeito antiséptico.



'ASPRO'
DÁ ALÍVIO Rápido

Tiras de 4, 1$70
Caixas de 30, 10$10
2 comp. avulso, 1$00

45/150

NINA adultos
EILEEN WHITE
Escultural dançarina de ritmos modernos.
HERMANAS LOMBIDE
Famosas intérpretes da canção Espanhola.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Temporada de Ópera do ano de 1956
Dia 29, Domingo, ás 20,30 horas — Com a assistencia de **Sua Ex.ª o Presidente da Republica**
Inauguração da temporada com a ópera de R. Wagner
PARSIFAL
Bilhetes á venda para todos os espectáculos
Esgotados para as récitas da **tarde** os lugares de varandas e balcão de 3.ª e 4.ª ordens—Telef. 21552

DESPORTOS

RESERVAS DA A. F. L.

O Sporting é o vencedor

do torneio da Taça «Ricardo Ornellas»

O torneio da taça «Ricardo Ornellas», promovido pela A. F. L. e destinado ás reservas dos clubes seus filiados, que participam nos «Nacionais» da 1.ª e 2.ª Divisões, só não findou ontem porque foi acordado num adiamento do desafio Belenenses-Atlético. Mas, não foi esta a unica amputação do programa, pois a partida Olivais-Arroios, também, não se efectuou, ainda que o Arroios tivesse sido declarado vencedor, nos termos das disposições em vigor, quanto á falta de policiamento nos campos.

O Sporting transpôs airosamente o obstáculo da deslocação para Marvila e encerrou da melhor maneira a sua actuação na prova, conquistando uma vitória que permitiu a conquista do 1.º lugar e do trofeu em disputa.

De nada valeram, por isso, ao Benfica, os 5-0 que os «encarnados» infligiram ao Estoril.

Eis a pontuação actual:

1.º, Sporting, 40 p.; 2.º, Benfica, 39; 3.º, Belenenses 27; 4.º, Oriental, 27; 5.º, Atlético, 25; 6.º, S. L. Olivais, 23; 7.º, Arroios, 19; 8.º, Estoril, 18.

Oriental, 0—Sporting, 2

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema», sob as vistas de Maximino Afonso. As equipas formaram assim:

ORIENTAL—Ruben; Ribeiro e Santana; Cordeiro, Orlando e Almeida; Servo, Janita, Neves Pires, Graça e Abel.

SPORTING—J. Santos; Galileu e Joaquim José; Oliveira, Gonçalves e Vallone; Aparício, Hugo, Mokuna, Quim e Albano.

Ao intervalo, 0-0. A igualdade ao fim dos primeiros 45 minutos, não escandalizava, pois os donos do campo haviam conseguido, á custa de desmedido entusiasmo neutralizar o melhor trabalho da equipa visitante. O despique teve interesse, mesmo considerando a ausência de golos, em grande parte devida ao magnífico trabalho de Ruben e á muita atenção de Juan Santos. Pena foi que tivessem sido, por demais, frequentes, mormente até cerca dos 20 minutos, as jogadas de verdadeira violência. No derradeiro minuto, o Oriental perdeu uma ocasião soberana de fazer funcionar o marcador.

No começo da 2.ª parte o Sporting foi bastante perigoso. Um remate de Mokuna, magnificamente defendido por Ruben e um pontapé de Hugo, á trave, até aos dois minutos deram o aviso das intenções dos sportinguistas. Até que, aos 12 minutos, Ribeiro cortou uma jogada com a mão, sendo ordenada a transformação de uma grande penalidade, que Albano converteu no 1.º golo leonino. Nove minutos depois, na sequência de um «livre», Mokuna viu a bola tocar-lhe num pé e tomar o caminho das redes, para fixar o marcador em 2-0. Daí até final o jogo não teve história—disputado, como foi, num ambiente simplesmente indesejável, formado muito á custa da passividade do árbitro, que, tardiamente, determinou uma unica expulsão: a do «keeper» leonino, Juan Santos. Mas, quantos jogadores não haviam merecido antes tal punição.

No fim vitória certissima do Sporting, valorizada pelo apego á luta por parte dos marvilenses.

Benfica, 5—Estoril, 0

Jogo no Campo Grande, arbitrado por Aníbal de Oliveira e disputado pelos seguintes jogadores:

BENFICA—Bastos; Rogério e Vaz; Pegado, Silveira e F. Ferreira; Garrido, Chipenda, Azevedo, Barbosa e Fialho.

ESTORIL—Brandão; Abel e Henriques; Uria, Gabriel e Batalha I; Raul, Batalha II, Raul Silva, Boulanger e Caracol.

Ao intervalo, 1-0. Os benfiquistas começaram sem dificuldades e sem pressas, como que certos de que o triunfo não lhes fugiria. Denunciando ampla superioridade técnica e disputando de boa vantagem territorial, os donos do campo marcaram um unico tento na primeira parte — mais concretamente aos 15 minutos — por intermédio de Garrido e quando Fialho havia já perdido duas magníficas oportunidades de abrir o activo da sua equipa. O balanço da primeira parte acusava exibição fraca do Benfica.

No começo da 2.ª metade, os «encarnados» melhoraram um tanto, mas por um período relativamente curto. Chipenda deixou de marcar um golo por atirar a bola á figura de Brandão. Até que, aos 7 minutos, Garrido, na sequência de um «canto», passou o resultado para 2-0. Pouco depois, o Estoril estava reduzido a nove jogadores, por expulsão de Raul Silva e Uria e maior passou a ser a preocupação da equipa visitante em evitar pesada derrota.

Pegado aos 23 e aos 30 minutos aumentou a vantagem para 4-0 e, quando faltavam dois minutos para o fim do desafio, Fialho fixou o resultado em 5-0. Arbitragem muito fraca.

Olivais-Arroios

O encontro estava marcado para o campo «Alvaro Gaspar», devendo ser arbitrado por Mário Lopes da Silva. O juiz da partida, dada a falta de policiamento no campo, resolveu não fazer disputar, averbando uma falta de comparência ao Olivais e mantendo a sua decisão mesmo quando cerca de meia hora mais tarde, apareceu a Polícia.

Entretanto as equipas estavam preparadas para o jogo dispondo dos seguintes elementos:

S. L. OLIVAIS—Balby; Tavares e Nascimento; Esteves, Paiva e Neves; Oliveira, Acácio, Castro, Rafanão e Santos.

ARROIOS—Carlos Gomes; José da Cruz e Vítor; Laurentino, Carvalho e Rocha; Jorge e Carlos Alberto. Apenas oito jogadores, como se vê.

A chama olímpica

vai a caminho da Cortina d'Ampezzo

ROMA 22.—A chama olímpica, que se conservava outrora no templo de Jupiter, no monte Capitolino de Roma, começou hoje a sua viagem para os altos nevados da Cortina d'Ampezzo, onde se realizarão os Jogos Olímpicos de Inverno de 1956.

O facho tem sido transportado por estafetas italianos, atletas olímpicos. Os Jogos começarão no dia 26 de Janeiro, na Cortina. Milhares de romanos esperavam nas ruas, do Capitólio ao aeroporto de Ciampino, para ver passar a chama, pelas ruas de Roma, pela primeira vez na História. O Primeiro Ministro António Segni, todo o corpo diplomático e o presidente do Comité Olímpico Italiano assistiram á cerimónia da partida do fogo, nas ruinas do templo de Jupiter Capitolino. — (A. N. I.).

ATLETISMO

O torneio de equipas

foi ganho pelo Benfica

Manuel Faria venceu individualmente

A Associação de Atletismo de Lisboa, fez disputar esta manhã, nos terrenos anexos ao campo do Jockey Clube, num percurso inteiramente novo, o «Torneio de Equipas», que foi ganho colectivamente pelo conjunto do Benfica.

A vitória individual pertenceu ao excelente atleta do Sporting, Manuel Faria, que assim, mais uma vez, demonstrou ser imbatível em provas de corta-mato, nas distancias de meio-fundo.

A organização da competição não merece reparos; pelo contrário, pode dizer-se que foi perfeita—não houve atritos de espécie alguma.

O traçado do percurso que como se disse teve inovações, serviu para os atletas demonstrarem a sua boa forma.

A vitória do Benfica, deve-se, sem duvida, á excelente actuação da equipa senior que foi muito bem coadjuvada pelos principiantes. O Sporting brilhou nos juniores, mas deixou-se bater pelos principiantes benfiquistas.

O campeão sportinguista Manuel Faria, que comandou sempre a competição obteve nas três voltas do percurso os seguintes tempos: 1.º—5 m. 21,4 s.; 2.º—5 m. 29,6 s.; 3.º—5 m. 36 s.

A classificação individual ficou assim estabelecida:

1.º, Manuel Faria (Sp.), 16 m. 27,2 s.; 2.º, José Araujo (Bf.), 16 m. 31 s.; 3.º, Helio Duarte (Bf.), 16 m. 36 s.; 4.º, Joaquim Rodrigues (Bf.), 16 m. 44 s.; 5.º, António Ventura (Bf.), 16 m. 52,4 s.; 6.º, Julio Silva (Bf.), 17 m. 6,2 s.; 7.º, Filipe Luís (Sp.); 8.º, Joaquim Ferreira (Sp.); 9.º, Álvaro Conde (Sp.); 10.º, Dias Santos (Sp.); 11.º, Armando Silva (Bf.); 12.º, Ramiro Filipe (Bf.); 13.º, Augusto Silva (Bf.); 14.º, António Silvério (Bel.); 15.º, Albino Neves (Sp.); 16.º, Joaquim Patrício (Sp.); 17.º, Reinaldo Nunes (Bf.); 18.º, António Campos (Sp.); 19.º, Vítor Lopes (Bf.); e 20.º, Manuel Guedelha (Bf.).

Classificaram-se ainda mais 32 corredores.

Por equipas a classificação ficou assim ordenada:

1.º, Benfica—Seniores: 2-3-4; Juniores: 9-13-14; principiantes: 16-17-18. Total: 96 pontos; 2.º, Sporting—Seniores: 1-5-7; Juniores: 6-11-12; Principiantes: 19-20-21. Total: 102 pontos; 3.º, Benfica B—Seniores: 8-10-15; Juniores: 22-23-24; Principiantes: 25-26-27. Total: 180 pontos.

O Benfica apresentou um conjunto de 24 atletas; o Sporting, 19 e o Belenenses, 11.

AUTOMOBILISMO

«Rallye» Universitário

Promovido pela Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, disputou-se hoje o 5.º «Rallye» Universitário, que reunia 23 concorrentes, entre os quais uma senhora, D. Maria da Encarnação Almeida Coutinho. As partidas iniciaram-se ás 8 horas e um minuto, tendo o concorrente n.º 1, eng. Joaquim Cardoso, entrado na meta ás 11 h., 13 m. e 55 s., dentro portanto do tempo regulamentar. Apenas o não fizeram os concorrentes n.º 9, 19, 21 e 23.

O percurso de 145 quilómetros, obrigara a passagem por Bucelas, Freixial, Vale de S. Gião, Pena, Ramalhão, Cacém, auto-estrada e Lisboa. Dirigiram as provas o eng. Varela Cid, e o aluno finalista Magalhães de Meneses, na qualidade de comissário geral da prova.

No Instituto Superior Técnico, realizaram-se mais tarde as provas complementares de perícia, pelo que só ao fim do dia serão conhecidos os resultados finais.

DECISÕES DA F. P. F.

sobre o caso do F. C. Porto

Na sua reunião de ontem, a direcção da Federação Portuguesa de Futebol resolveu, em cumprimento do despacho de Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional, de 13 de Janeiro corrente, relativo ao recurso interposto pela direcção do Futebol Clube do Porto acerca do castigo que lhe foi imposto pela direcção da Federação, nomear o dr. Manuel Ledo Maia e Silva para continuar a instrução do respectivo processo.

JUNIORES DA A. F. L.

Sporting, campeão de Lisboa

Belenenses, qualificado para o «Nacional»

Com as partidas Atlético-Sporting e Belenenses-Cascalheira, hoje disputadas, terminou o campeonato de juniores (1.ª Divisão) promovido pela A. F. L..

Os «leões» derrotaram os alcantarenses, conquistando pela quinta vez o título de campeões.

Os «azuis», sem dificuldade, venceram o animoso Cascalheira, e qualificaram-se para o Nacional, cujo inicio está marcado para domingo.

Sporting, 2—Atlético, 0

Com a presença do subsecretário de Estado da Educação Nacional e do sr. director-geral dos Desportos, membros da F. P. F. e da A. F. L., disputou-se esta manhã, no Estádio das Salésias, perante grande assistência, a final do Campeonato de Lisboa de Juniores da 1.ª Divisão, entre as equipas do Sporting e do Atlético.

Sob a arbitragem do sr. Jaime Baptista, as equipas alinharam:

SPORTING — Azevedo; Brito e Morato; Nelito, Couto e Mendes (cap.); Coutinho, Jorge Mendonça, Emanuel (depois Chagas), Bispo e C. Ferreira.

ATLÉTICO — Santos; Orlando e Quintino; Fonseca, Midões e Cerqueira; Espiga Lopes, Lopes, Álvaro, Sim-Sim (cap.) e Szego.

Nos primeiros 15 minutos, ambos os grupos se revelaram imprecisos nos seus esquemas de jogo, mostrando-se os jogadores dominados pelos nervos.

Depois, o Sporting apareceu a ordenar melhor o seu jogo, tendo J. Mendonça um excelente remate, que Santos defende a soco, para perto, mas a defesa alcantarense acaba por afastar o esférico da ária perigosa.

No contra-ataque, Espiga Lopes aplica forte remate que Azevedo não segura, mas Álvaro, tardio a entrar ao lance possibilita que o guarda-redes «leonino» recupere o esférico.

Entra-se, assim, numa fase de equilibrio, com jogadas alternadas num e noutro meio-campo, obrigando as defesas a aplicarem-se com decisão para suster as manobras de ataque, por vezes bem delineadas pelos avançados dos dois grupos.

Aos 21 minutos, Espiga Lopes atirou fora do alcance de Azevedo, mas o poste defendeu e na resposta o Sporting força o adversário a ceder 2 «cantos» seguidos.

Aos 35 minutos, um remate de cabeça de Emanuel é repelido, sobre o risco, por Quintino e aos 39 minutos, J. Mendonça, recolhendo a bola dum alivio da sua defesa, atirou a contar, sem defesa possível, chegando-se ao intervalo com o Sporting a vencer por 1-0.

*

Na segunda parte, o Atlético lançou-se deliberadamente ao ataque, procurando anular a vantagem do adversário e até aos 18 minutos desfrutou de superioridade territorial que só não foi concretizada por a sorte se lhe ter negado em alguns lances, mas também pela acertada aplicação da defesa leonina.

Sacudindo a pressão do adversário, o Sporting ensaiou algumas ofensivas, repondo o equilibrio verificado no 1.º tempo e dando, até, maior sensação de perigo. Aos 24 minutos, o Atlético dispôs da melhor ocasião de alterar o resultado, mas o remate de Espiga Lopes, depois de bom trabalho individual, foi repelido pela madeira. E foi o Sporting que aos 31 minutos, veio a aumentar a vantagem, numa rápida passagem da defesa para o ataque, em que J. Mendonça soube explorar a deficiente colocação da defesa adversária, para bater Santos pela 2.ª vez.

Até final foram os «leões» que comandaram o jogo, pelo que a sua vitória se aceita perfeitamente.

Belenenses, 6—Cascalheira, 0

Jogo no Estádio Pina Manique, dirigido por Joaquim Campos.

As equipas:

BELENENSES — Geada (Silveira); Gonçalves (Serra) e Emidio; Gabirro, Castro II e Serras (Furtado); Pessanha, Inácio, Mendes, Pacheco e Castro I (Soares).

CASCALHEIRA — Sousa; Feijão e Valdemar (Augusto); Henrique, Carlitos e Mário; Jorge I, Guerra (Euclides), Gustavo, Martins e Jorge II.

Ao intervalo, o Belenenses já vencia por 1-0, com golo de Pessanha, logo no primeiro minuto.

Na segunda parte, a melhor preparação física do Belenenses dominou o Cascalheira e á meia hora o resultado estava feito, com tentos de Pessanha, Inácio, Mendes (2) e Castro I.

Aos 35 minutos, Mendes foi expulso.

No final: Belenenses, 6-Cascalheira, 0. Com este triunfo a equipa dos «azuis» qualificou-se para o Campeonato Nacional.

Campeonato da 2.ª Divisão

A A. F. L. marcou para hoje o começo da segunda volta da fase inicial do seu campeonato de juniores da 2.ª Divisão. Apuraram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A

Os Onze-Desp. Olivais	1-2
Desp. Operário-F. C. Lisboa	2-0
S. L. Olivais-Operário	3-0

SÉRIE B

Santa Catarina-Carcavelos	2-3
Oeiras-R. Janeiro	3-2
Parede-Bom Sucesso	4-2

SÉRIE C

Amadora-Vit. Jardim	0-2
F. Benfica-Queluz	0-2
Unidos-Cacem	6-0

SÉRIE D

Alverca-Alenq. e Benfica...	2-0
Povoense-Castanheira	2-2
Sp. Alenquer-Santa Iria ...	0-1

TÉNIS DE MESA

.Campeonato de Lisboa (Infantis)

Efectuaram-se esta manhã os encontros da terceira jornada do campeonato regional de infantis, cujos resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

Ac. Amadora-Benfica B...	5-2
Liberdade-Oriental	5-0
Sporting-Monte Pedral ...	f. c.-v.

SÉRIE B

Nac. Ginástica-Arroios ...	1-5
Cif.-Benfica A...	0-5

ESGRIMA

No ginásio do Liceu de Gil Vicente terminou esta manhã a disputa da segunda prova de preparação de espada, organizada pela Federação Portuguesa de Esgrima.

O torneio, que foi agradável de seguir, forneceu a classificação final seguinte:

1.º, Mário Mourão (C. N. E.), com 5-1 e 1-0 no desempate; 2.º, Pinto Ferreira (C. N. E.), 5-1 e 0-1, no mesmo desempate; 3.º, Leonel Silva (G. D. H. V.), 3-3 e 22 toques recebidos; 4.º, Herbert Santos (S. A. C. G.), 3-3 e 23 toques; 5.º, Ribeiro da Fonseca (C. D. U. L.), 3-3 e 26 toques; 6.º, Rui de Santa Bárbara (Shell), 2-4; 7.º, Santos Silva (C. D. U. L.), 0-6.

Não compareceu a disputar esta «poule» o finalista Castro Lopo.

Tágide
à 1.30
Restaurantes de Luxo e Salões de Dança
Declarados Oficialmente
de «UTILIDADE TURÍSTICA»
Apresentam
MARIANNE MICHEL
(ADULTOS)
Palm Beach
às 23 45

Esplanada do Rato
Única no género em Lisboa

Reumatismo
BAYER
ASPIRINA
dá resultado

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

O elenco masculino, escolhido para desempenhar no Teatro Maria Vitória a comédia musicada «O Tio de Caracas», é formado pelos actores Alvaro Pereira, Barroso Lopes, Carlos Alves, Reginaldo Duarte, Miguel Orrico, Celestino Ribeiro, Abílio Herlander, José Viana e Fernando Muralha.

— Estão em curso negociações para a ida, ao Brasil, de um dos nossos conjuntos folclóricos.

— Segundo consta, o actor Carlos Coelho não regressará por enquanto á Metrópole, permanecendo mais algum tempo em Luanda. Os restantes elementos da companhia que está a dirigir, embarcam no paquete «Pátria».

— A companhia que no Teatro Fuencanal, de Madrid, está a representar a versão espanhola da opereta «O Passarinho da Ribeira», ensaiará oportunamente a tradução de uma opereta portuguesa.

— A direcção musical da nova companhia do Teatro Maria Vitória, foi confiada ao maestro-compositor Carlos Dias.

— Com demora de alguns dias, deve seguir para Londres, na próxima semana, a actriz Laura Alves.

— A artista Juanita Cuenca que se encontra a actuar na Venezuela, adiou o seu regresso a Portugal, por ter prorrogado o seu contrato.

— Na Emissora vai ser retransmitida a opereta «Eva» com os artistas Natália Viana, Maria Paso e Guilherme Kjolner.

— Terminam amanhã, no Teatro Apolo, ás representações da revista «Viva o homem».

— Eugénio Salvador, António Silva, Humberto Madeira, e o artista madeirense Max, fazem parte do elenco que no Coliseu vai desempenhar uma nova revista.

Notícias do Brasil

A companhia do actor Silveira Sampaio estreou no Teatro Dulcina, do Rio de Janeiro, o «show» «No País dos Cadillacs».

— No Teatro Madureira continua em cena a revista «A Alegria do Peru» desempenhada pela companhia de Zaquia Jorge, que há duas temporadas explora aquele teatro de bairro.

— No Teatro Ginástico, para reaparição da actriz Cacilda Becker, o Teatro Brasileiro de Comédia fez reposição da comédia «Os Filhos de Eduardo».

— No Teatro Jardel foi estreada a nova revista «Tudo é Carnaval», original de Joracy Camargo, Alvaro Moreyra e Geysa Roscoli.

— As artistas Marléne e Luís Delfino desistiram da participação no desempenho da nova revista «Castiga o couro», que estava anunciada para estrear no Teatro Recreio do Rio de Janeiro.

— Alcançou grande êxito a estreia, no Teatro Follies, do Rio de Janeiro, da revista «Very Good Carnaval», desempenhada pela companhia do cómico Colé, e da qual faz parte a artista portuguesa Dalila Lima, e o cómico Almeidinha.

— A peça de Alda Bonnaci «A Hora da fantasia» está incluída no reportório do Teatro Brasileiro de Comédia e será representada na decorrente época no Teatro Ginástico.

— No Teatro Serrador, do Rio de Janeiro, uma nova companhia de teatro musicado, vai estrear em Fevereiro, a revista «Carnaval em Marte».

— No Teatro Glória continua em cena a «charge» «Lucrécia Bórgia», desempenhada pela companhia de Dercy Gonçalves.

— A companhia de Eva Tudor, reaparece em Março no Teatro Serrador do Rio de Janeiro, com a peça «Anastácia», de Maurette Maureil, na tradução de Guilherme de Figueiredo e Mário Silva.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Todas as noites ás 21,45 (13 anos)

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES A PREÇOS REDUZIDOS

A MURALHA

Ainda esta semana a peça em 3 actos de **Leitão de Barros AVÓ LISBOA,** com PALMIRA BASTOS e VASCO SANTANA

CAPITOLIO

Na continuação duma série de êxitos, apresenta, depois de **CANTINFLAS, ALAN LADD** e **EDDIE CONSTANTINE,** três grandes artistas

VICTOR MATURE

AMANHÃ AMANHÃ

GUY MADISON ★ ROBERT PRESTON

CINEMASCOPE

OS BRAVOS NÃO VOLTAM COSTAS

THE LAST FRONTIER

Emocionante epopeia do Noroeste que nos conta a história de um punhado de bravos que sabe morrer com um sorriso nos lábios.

MAIORES DE 13 ANOS

Produção de **William Fadiman**

Realização de **Anthony Mann**

Recorte este talão, envie-o para a **COLUMBIA** e poderá ter uma surpresa e oiça **NOTICIAS DA COLUMBIA** nos seguintes programas radiofónicos: ás 2.ªs-feiras, ás 21,15, no **R. C. Português** — ás 5.ªs-feiras, ás 13,30, no **Rádio Renascença** e **NOTICIAS CAPITOLIO,** aos Sábados, ás 20. H. na **Voz de Lisboa.**

Columbia

Espectáculos gratuitos

no Teatro de Mestre Gil

Vão realizar-se, no Teatro de Mestre Gil, na Rua Eugénio dos Santos, no salão contíguo ao Coliseu, promovidos pela Camara Municipal de Lisboa, espectáculos de fantoches artísticos oferecidos gratuitamente ás crianças pobres da capital.

Cada espectáculo compreenderá duas sessões, a primeira ás 16 horas, e a segunda, ás 17 e 45, e nela serão apresentadas as peças «O auto do Menino Jesus», de Maria de Resende e Manuela Reis; «A cabrinha Mémé», «O burro e o papagaio» e «Nossa Senhora da Agrela», ambas de Augusto de Santa-Rita; «O Auto da Fama», de Augusto de Santa-Rita e Luís de Oliveira Guimarães; «O exame do meu menino», do dr. Augusto Cunha; «Santo António em procissão», de Augusto de Santa-Rita; «O Auto da Barca do Inferno», de Gil Vicente, adaptação de Afonso Lopes Vieira; «O Capuchicho Vermelho», de Augusto de Santa-Rita; «O Auto da Fama», de Gil Vicente; «Fim de Festa», de Luís de Oliveira Guimarães e outras que ainda não foram apresentadas.

O primeiro espectáculo desta série efectua-se na próxima quinta-feira.

Foi roubada

a casa de Ginger Rogers

HOLLYWOOD, 22 — Foram presas cinco pessoas, entre as quais uma simpática e loira actriz, sob a acusação de terem assaltado as residencias dos artistas Ginger Rogers e Kird Douglas. Segundo informação policial, este grupo planeava, também, assaltos ás residencias de outras «estrelas», entre as quais Eleaner Parker, Merle Oberon e Lana Turner. Parece que estão iminentes mais prisões.

Foram furtados da residencia de Ginger Rogers peles, vestidos e joias, num total de oitenta mil dolares, tendo sida apreendido pela Polícia um terço destes valores. A apreensão foi feita na residencia de um casal, que, segundo a Polícia, já tinha cadastro por proezas semelhantes. — (Ani).

Cineclubismo

Cine-Clube «Imagem»

Realiza-se amanhã, pelas 18 e 30, no Capitólio, a 61.ª sessão do Cine-Clube Imagem, com a exibição do filme «A Barreira Sonora», do famoso realizador David Lean e interpretado pelos excelentes artistas Ann Todd e Ralph Ricardson.

A Selva no Coliseu !

Hoje, leões, tigres, ursos, elefantes, focas, na pista. Uma Grande Companhia de Circo com as maiores atracções da actualidade. Amanhã, espectáculo da Moda

Se quer ver um espectáculo unico, assombroso, de grande categoria internacional, vá ao Coliseu aplaudir a Nova Companhia de Circo. Hoje e todas as noites, tigres reais, leões do Atlas, elefantes birmanenses, focas, ursos siberianos e ainda as formidáveis atracções, Pinoto del Oro, a maior trapezista do Mundo, cujo trabalho faz gelar o sangue nas veias. Vulcano, o homem atómico, Elizabeth Frank, aramista, Troupe Bombaim, saltadores e piramistas árabes, os célebres voadores Zamganhos, além de duas originalíssimas parelhas de palhaços. Amanhã, espectáculo da moda.

UM BELO GESTO

O espectáculo de ontem pela Companhia Rafael de Oliveira para a pequena heroína da Marinha Grande

Maria do Rosário Miguel Henriques teve ontem a sua linda festa de homenagem no Teatro Stephens da Marinha Grande, onde a Companhia do Teatro Desmontável de Rafael de Oliveira se deslocou expressamente para este serão da sua iniciativa. E' que, a juntar a muitos outros dos seus actos de benemerencia, espalhados e aplaudidos por esse País fora, o simpático agrupamento quis colaborar com o «Diário de Lisboa» nesta jornada de ternura, reparação e exaltação a uma modesta e pobre rapariguinha que, com a sua carne a arder, serviu de muralha ás chamas que iam devorar duas crianças. E a festa, que ontem se realizou na Marinha Grande, com a colaboração da empresa do Teatro Stephens e do seu diligente pessoal, da empresa de camionagem do sr. João Pereira Vilela e do Município local, da presidencia do sr. João Carlos Amaro Gallo, foi, sem duvida, um testemunho de apreço geral e de compreensão. Foi, também, de algum modo, um triunfo para o «Diário de Lisboa», tamanhas foram as vontades, vindas de todos os lados — incluindo do publico — para que a festa tivesse o carácter que merecia.

Com a lotação toda vendida — e muitas foram as empresas que adquiriram ás duzias de bilhetes, para oferecer aos seus empregados — o espectáculo abriu com algumas palavras proferidas pelo sr. dr. António Anaquim, ilustre professor da Escola Industrial Irmãos Stephens, que depois de comparar a figura corajosa da protagonista da peça que ia ser representada, com a própria Maria do Rosário, «o botão mais belo do nosso jardim» queimado pelo fogo da geada — teve algumas palavras de suprema gentileza para este jornal, dizendo, ao referir-se a Maria do Rosário:

—Com ela está, desde a primeira hora, a campanha lançada pelo prestimoso e categorizado «Diário de Lisboa» que, abrindo as suas colunas, pôs em relevo, além da sua heroicidade, a sua mensagem de Bem e de Caridade. Sinto-me imensamente grato e feliz por ter ocasião de, pela primeira vez publicamente, poder referir-me a tal órgão de Imprensa diária e dele poder afirmar: «ao serviço da verdade, não espezinha a vida, não inverte valores e não altera as suas funções».

Depois, o sr. dr. António Anaquim referiu-se, com palavras do maior aplauso, á iniciativa da Companhia Rafael de Oliveira e ao papel que representa no panorama do Teatro português ao ir pela província com o seu agrupamento, a todos os títulos respeitável e estimável, divulgando os melhores autores nacionais, assim cultivando «nas gentes portuguesas o gosto pela Arte e pelas manifestações do espírito». E detém-se, em sínteses felizes, na análise do teatro de Ramada «liberto de imposições do classicismo, sendo um clássico, que «analisa a sociedade e a fraqueza humana, vencida pelo assalto das paixões». Aliás, «criticar o mestre não vale a pena, «visto que ele próprio se critica».

Finalizando com o fecho da peça que ia representar-se, o sr. dr. António Anaquim foi muito aplaudido, como o foi o actor-declamador, Luís Pinhão, que leu as emotivas palavras, expressamente escritas pelo dr. Ramada Curto, para a festa de homenagem a Maria do Rosário.

Lisete Frias, Geny Frias, Fernando de Oliveira e Fernando Frias, Idalina de Almeida, António Vilela, Lucinda Trindade e Gisela de Oliveira, num conjunto de valor surpreendentemente homogéneo e apreciável, interpretaram, com emoção, gentileza e graça, a deliciosa comédia «O Sapo e a Doninha». O publico riu-se e emocionou-se. E tanto basta para definir a peça e os intérpretes.

A fechar o espectáculo, o actor-declamador Luís Pinhão voltou ao palco para dizer com muita sensibilidade e intenção, versos de Fernanda de Castro, Augusto Gil, João de Deus, José Régio, Acácio de Paiva, Alice Ogando e Fernando Pessoa.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A muralha».
TRINDADE—Ás 21 e 30—«As três irmãs».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «João Gabriel Borkman».
MARIA VITÓRIA—Ás 20.30 e 22.45 —«Festa é festa!».
ABC — Ás 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Haja saude».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45 —«Viva o homem».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.
S. LUIZ—«A ultima vez que vi Paris».
TIVOLI—«As quatro penas».
SÃO JORGE—«Ladrão de casaca».
EDEN—«Ingénua... até certo ponto...».
POLITEAMA—«Homens violentos».
MONUMENTAL—«O que o Céu permite».
IMPÉRIO—«O belo Brummell».
CONDES—«Suspeita».
ALVALADE—«A ultima vez que vi Paris».
ODEON—«Um dia de amor».
ROYAL—«Até á eternidade».
PALACIO—«Abbott e Costello entre o médico e o monstro».
CAPITOLIO—«Agora é que isto vai aquecer!».
TERRASSE—«Loucura em Veneza».
OLIMPIA—«O Octopus».
PROMOTORA—«O sinal do pagão».
IDEAL—«Dragões do deserto».
JARDIM—«Carrocel napolitano».
RESTELO—«O conde de Monte Cristo».

Recintos de diversões

Por motivo de doença, o artista Carlos Ramos já não se exibe esta noite na sala típica do Café Avenida, do Laranjeiro. No entanto, Maria da Saudade, que tem a seu cargo a direcção artística daquele recinto, apresentará os artistas Alberto Cardia e Maria da Cruz.

—No próximo dia 2, será inaugurada a «Adega do Filipe», no Beco do Azinhal.

—Está a despertar grande interesse a primeira festa artística do violista Pedro Leal, que está a actuar no Salão Luso, e que se efectua naquele recinto no próximo dia 26.

Instituto de Beleza FERNANDA

R. Capelo, 6-1.º — Tel. 27018

Fernanda ex-empregada do cabeleireiro do Chiado, participa ás suas amigas e clientes que abre amanhã, 2.ª feira, o seu **Instituto de Beleza** com as seguintes secções: **Cabeleireiro, Massagista, Manicura** e **Calista;** tendo como colaboradores: **ALVARO** cabeleireiro, ex-empregado de Bruna & Renzo. **Gerda** massagista. **Manuela** manicura. **Helena** ajudante.

Maria Vitoria

2 SESSÕES AS 20.30 e 22.45

Empresas: «Eugénio Salvador e Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

PARA ADULTOS

«Festa é Festa» por Irene Izidro

SALVADOR

APRESENTA

A REVISTA POPULAR

FESTA é FESTA!

«Diamantino Vizela» por António Silva

A REVISTA QUE FAZ RIR

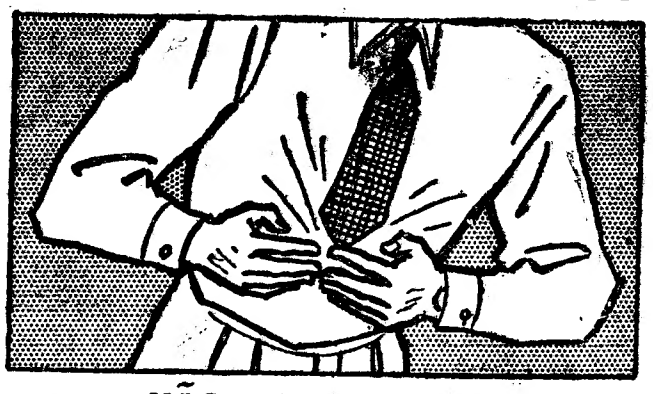
LISBOA INTEIRA !

com IRENE IZIDRO, ANTÓNIO SILVA, BARROSO LOPES, HUMBERTO MADEIRA

e a atracção

CARMEN FLORES

SOFRE DE INDIGESTÃO?



NÃO SOFRA MAIS!

Não há maneira mais rápida de pôr termo às dores de indigestão.

Os Pós Estomacais Maclean não perdem tempo! As dores, sempre incomodativas, desaparecem ràpidamente. A sensação de bem estar é profunda e permanente. Aprecie as refeições sem receio de incómodos e aproveite ao máximo um sono reparador sem o desconforto de indigestão.

Tenha um frasco sempre à mão—gose a vida alegre e despreocupado.

MACLEAN BRAND
STOMACH POWDER

O remédio de fama mundial no combate à indigestão.

Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro

IMPRETERIVELMENTE, AS 2 ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

HOJE, ÀS 21 e 30 HORAS

As Três Irmãs

de ANTON TCHEKOV

Com: **Maria Lalande, Cecília Guimarães, Fernanda Montemor, Josefina Silva, Constança Navarro, Samwell Diniz, Jacinto Ramos, Joaquim Rosa, Salles Ribeiro, Alves da Costa, Augusto de Figueiredo, Carlos Duarte, Maria Albergaria, Luís Cerqueira e Beja Filipe** (ordem de entrada em cena).

Preços: de 3$50 a 35$00

Adultos Telef. 20000 Trindade

Diz a Crítica:

«A consciência, o pundonor, a formidável prova de obediência profissional patenteada pelos intérpretes, emparceiraram com o brilhantismo de todo o espectáculo!»
de Mário Alves — FLAMA

BREVEMENTE:

ARSÉNICO E RENDAS VELHAS

Ao Ultimo Figurino

GRANDES SALDOS DE BALANÇO

SEDAS E ALGODÕES

FRANCESES, SUIÇOS E ITALIANOS

CALÇADA DO SACRAMENTO, AO CHIADO, N.º 9

LAS — 4.º andar (elevador)

DIANA DORS

o fenómeno escultural inglês, vai, finalmente aparecer nas telas portuguesas em

«O CORAÇÃO DE UMA CIDADE»

O publico português vai poder satisfazer, já na próxima terça-feira, no Monumental, a curiosidade de ver a famosa competidora de todas as Marilyns Martines, Ginas e Silvanas; a adorável Diana Dors, cuja figura tem ocupado mais espaço nos jornais de todo o Mundo do que as decisões mais importantes. A sua beleza provocante e a sua estonteante formosura fizeram dela um pecado eterno. É como que uma estátua viva moldada pelo calor ardente de mil paixões.

Alice Magina

LUSO

(Para adultos)

HOJE (até de madrugada). Fados e Canções, por: **Alice Magina — Joaquim Silveirinha — Maria Amélia Proença**— Manuel Dias—Isaura A. de Carvalho e o «ás» da boa disposição, João Viana «Vianinha». Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal, 2.ª Exibição da Desgarrada «Na vida duma Mulher».

SEXTA-FEIRA, 27

AMALIA

A Alma do Fado reaparece no seu próprio ambiente, depois duma longa e brilhante «tournée» ao Brasil, onde cantou para a Televisão.

CASINO ESTORIL

Wonder-Bar

Todas as noites

SERVIÇO DE RESTAURANTE

Jantares e Ceias

Conjuntos musicais MÁRIO SIMÕES e OLIVER (Adultos)

CARNAVAL DE 1956

(Marcam-se mesas — Tel. 060730)

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL Gravador — R. Nova de Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

BAR RIBATEJO—3 1/2 DA MANHÃ — DOÇARIA CASEIRA

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172
15,15-18,15-21,30 (Adultos)
2.ª semana do maravilhoso filme
A ULTIMA VEZ QUE VI PARIS
com **Elizabeth Taylor, Van Johnson, Walter Pidgeon e Donna Reed**

EDEN TEL. 20768
15.30-18.30 e 21.30
A deliciosa comédia
Ingenua... até certo ponto
(18 anos)
com **David Niven — William Holden** e **Maggie McNamara**
Uma comédia leve e capitosa como uma taça de champagne.

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 18.15-21.30
A super-produção em Metroscope e som Perspecta
O BELO BRUMMELL
(13 anos)
c/ **Stewart Granger** e **Elizabeth Taylor**

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 18.15-21.30
A história de um amor impossível
O QUE O CEU PERMITE
(Adultos)
O tormento de um coração feminino que tinha de escutar as opiniões alheias
com **Jane Wyman** e **Rock Hudson**

ALVALADE
A's 15,15 e 21,30
2.ª semana do extraordinário êxito
A ULTIMA VEZ QUE VI PARIS
(Adultos)
com **Elizabeth Taylor, Van Johnson, Walter Pidgeon e Donna Reed**

RESTELO Tel. 610375
A's 21.15 (13 anos)
Um dos maiores êxitos da temporada, o famoso romance de A. Dumas
O CONDE DE MONTE CRISTO
com **Jean Marais** e **Lia Amanda**

ROYAL T. 845037
A's 21 h. (18 anos)
O famoso filme
ATÉ À ETERNIDADE
c/ **Burt Lencaster**

LIZ TEL. 48560
A's 21,15 (Adultos)
O CURANDEIRO
Toque a rebate

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
DRAGÕES DO DESERTO
Em Maré de Sorte

CASINO ESTORIL
As 21,30 (Adultos)
UMA RAPARIGA SEM NOME
com **Judy Holliday**

TIVOLI TEL. 50595
Despedida do monumental filme em cinemascope
AS QUATRO PENAS
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
(Para 13 anos)
c/ **Anthony Steel, Laurence Harvey** e **Mary Ure.** Milhares e milhares de figurantes!

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15-21,30
2.ª semana do triunfal filme em Cinemascope
HOMENS VIOLENTOS
(18 anos)
(Col.) com **Glenn Ford, Barbara Stanwyck** e **Edward Robinson**

CONDES TEL. 22523
A's 15.15-18.15 e 21.30
Êxito absoluto!
A obra do mestre **Jean Delannoy**
SUSPEITA
(Adultos)
com **Michèle Morgan** e **Raf Vallone**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15-18,15 e 21,30 horas
Em 2.ª semana
LADRÃO DE CASACA
com **Grace Kelly** e **Cary Grant**
em VistaVision e Tecnicolor (Adultos)

CAPITOLIO TEL. 27493
A's 15.30 e 21.30
(18 anos)
DESPEDIDA
do grande êxito em
3.ª semana
Agora é que isto vai aquecer
com EDDIE CONSTANTINE
A's 18.15: **Espectáculo para crianças**

PALACIO T. 47163
A's 18.30 e 21.30
Um êxito de gargalhada
Abbott e Costello entre o médico e o monstro
os famosos reis do riso, com **Boris Karloff** e **Hellen Westcott**
(Adultos)

ODEON T. 26283
15,15-18,15-21,30
3.ª semana do grande êxito de gargalhada
UM DIA DE AMOR
(Para 18 anos)
(Col.) com **Marina Vlady** e **Marcelo Mastroianni**

TERRASSE TEL. 20917
A's 21,15 (Adultos)
Loucura em Veneza
O comboio apitou 3 vezes

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Trago a saudação amiga para Portugal

a quem o Brasil deve todos os passos da sua vida

— disse Juscelino ao chegar a Lisboa

Tendo ao lado o ministro do Interior, o presidente eleito do Brasil passa revista á guarda de honra

(Continuação da 1.ª página)

terno de clarins em grande uniforme.

A chegada do presidente eleito

O avião estacou e ouviram-se as primeiras palmas. Junto á escada de bordo, o Presidente Juscelino era aguardado pelos embaixadores do Brasil e de Portugal no Rio de Janeiro, e director do Protocolo de Estado, que lhe apresentaram os primeiros cumprimentos. Um pouco atrás, estava o nosso embaixador em Madrid, dr. José Nosolini.

No terraço e na balaustrada continuavam a ouvir-se palmas. O dr. Juscelino seguido pela sua comitiva, dirigiu-se para o corpo do edifício, indo ao seu encontro o sr. dr. Oliveira Salazar acompanhado dos ministros dos Negócios Estrangeiros e do Interior.

Quando se encontraram, o Presidente eleito do Brasil e o sr. dr. Oliveira Salazar trocaram um efusivo aperto de mão, sorrindo ambos cordialmente.

O sr. dr. Oliveira Salazar indagou:

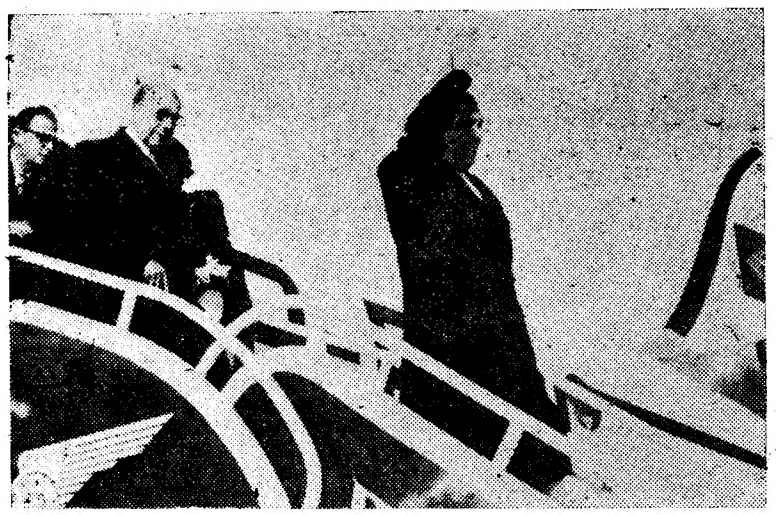
—Fez boa viagem?

—Fiz, senhor presidente, muito obrigado. Satisfeito por conhecer pessoalmente V. Ex.ª.

O sr. Presidente do Conselho apresentou, a seguir, os dois ministros que o acompanhavam, trocando-se, também, palavras de afecto que transcendem as do rígido protocolo.

O dr. Juscelino, precedido pelo coronel Esmeraldo de Carvalhais, e acompanhado pelo ministro do Interior, adido militar do Brasil e coronel Alberto Bettencourt, da sua comitiva, caminhou em direcção á guarda de honra junto da qual estava o general Afonso Botelho, comandante-geral da G. N. R.

A banda executou os hinos nacionais do Brasil e de Portugal, enquanto a força apresentava armas.



O primeiro aceno, á descida do avião

O Presidente eleito do Brasil passa então revista á força armada, enquanto a multidão presente o sauda novamente com palmas e «vivas».

Após o desfile da guarda de honra, o ilustre visitante dirigiu-se para a entrada do aeroporto sobre a pista, onde recebeu os cumprimentos dos restantes membros do Governo e das altas individualidades convidadas.

Os fotógrafos, ás dezenas, e operadores de cinema gravitam á volta do dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, o que faz exclamar a certa altura para o sr. dr. Oliveira Salazar:

—Já me fizeram mais de dez mil fotografias! Um verdadeiro fuzilamento.

O Presidente do Conselho sorri.

E uma outra frase que é uma saudação para o nosso clima:

—O Inverno é sempre assim em Portugal? Mas é admirável!

O Presidente eleito do Brasil apresentou então ao Presidente do Conselho os membros da sua comitiva, srs. dr. Eduardo Barbosa da Silva, chefe do Departamento Económico do Ministério das Relações Exteriores; Roberto Campos, director superintendente do Banco Nacional do Fomento Económico; dr. Celso da Rocha Miranda, deputado federal; Osvaldo Penido e João Luís Soares, secretários; e coronel Alberto de Bettencourt, ajudante de campo.

Quando o nosso ilustre visitante se dirigia para o interior do edifício, destacou-se um «viva» familiar, de entre a multidão que estava no terraço:

—«Viva» Juscelino! «Viva» Juscelino!

Eram a artista brasileira Renata Frenzi e um grupo de compatriotas que irrompiam em aplausos.

O Presidente voltou-se para cima, acenou com o braço, sorrindo francamente e exclamando bem alto:

—«Viva» Portugal!

Ao despedir-se do sr. Presidente do Conselho, disse-lhe:

—Tive um grande prazer e uma grande honra em conhecer pessoalmente V. Ex.ª, repito. Estou muito feliz aqui, em Lisboa. E' a nossa terra, não é verdade?

Salazar agradeceu e despediu-se afectuosamente:

No vestíbulo do aeroporto, o Presidente Kubitschek de Oliveira fez a seguinte saudação ao microfone da Emissora Nacional:

«Estou realizando uma grande aspiração que todo o brasileiro tem, que é a de visitar Portugal — aspiração comum a todos os Brasileiros, mas muito maior para um homem que vai ser presidente do Brasil.

Trago comigo uma mensagem de filial amizade do povo brasileiro, para Portugal, para o seu povo e para o seu Governo que tem á frente dos seus destinos a figura admirável de Salazar.

Trago, também, a saudação amiga para Portugal, a quem o Brasil deve todos os passos da sua vida».

Após ter recebido cumprimentos da colónia brasileira, o nosso ilustre visitante dirigiu-se para a porta principal, tendo-se detido na escadaria, rodeado pelos ministros e restantes individualidades. Muitas centenas de pessoas, que circundavam o largo em frente do aeroporto, aplaudiram novamente.

Na placa central estava formado o regimento de Cavalaria da G.N.R.

Começou, então, a organizar-se o cortejo presidencial. Abria-o um grupo de motociclistas da G. N. R., servindo de batedores. Seguiam-se os carros do comandante da P. S. P. de Lisboa e do comandante-geral da mesma corporação; do protocolo do Estado; outros com a comitiva brasileira e com as entidades portuguesas acompanhantes, sendo o penultimo carro o dos embaixadores do Brasil em Lisboa e de Portugal no Brasil.

Vinha, a seguir, a guarda avançada da escolta que precedia o carro fechado da Presidência da Republica com o Presidente eleito do Brasil, o ministro dos Negócios Estrangeiros, o ministro plenipotenciário Pinto Ferreira, delegado do Ministério dos Negócios Estrangeiros junto do dr. Kubitschek de Oliveira, e o almirante Nuno de Brion, oficial ás ordens. Seguia-se, o grosso da escólta levando o carro presidencial, á estribeira, o tenente-coronel Pires Monteiro.

Novos aplausos e «vivas» se ouviram quando começou a desfilar o cortejo, que tomou pela Avenida do Brasil, onde se aglomeravam grupos de pessoas, chegando dali ao Campo Grande, em cujo cruzamento com aquela avenida a multidão era mais densa. Palmas e «vivas» ouvem-se novamente.

Também no Saldanha se juntaram muitas pessoas, tendo o cortejo descido, a Avenida Fontes Pereira de Melo, até á Rotunda. Aqui, a multidão enchia completamente as placas central e laterais, ouvindo-se grande aclamação quando o carro presidencial estacou. Ia-se proceder á substituição da guarda de honra por um esquadrão de motociclistas da G. N. R.

O dr. Juscelino Kubitschek saíu do carro correspondendo ás vibrantes aclamações e, ladeado pelo sr. dr. Paulo Cunha e restantes individualidades, assistiu ao desfile da guarda de honra de Cavalaria.

Quando entrou no automóvel para prosseguir até Belém, o presidente do Brasil foi, de novo aclamado.

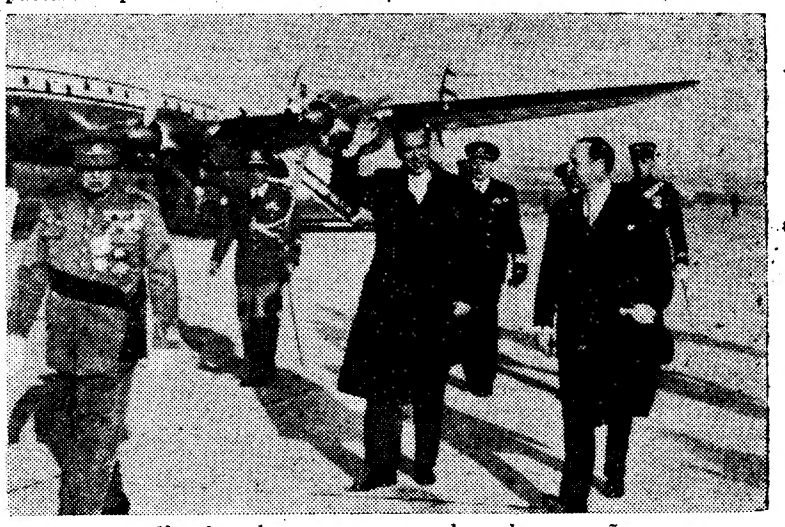
O cortejo retomou a marcha pela Rua Joaquim Augusto de Aguiar, onde também se viam numerosas pessoas, bem como no início da auto-estrada, a caminho de Queluz.

A visita ao chefe do Estado

Da Rotunda a Belém, o cortejo seguiu em marcha mais rápida, através da Serra de Monsanto e do bairro residencial da Encosta da Ajuda, sob um Sol resplandecente que temperava por forma reconfortante a brisa cortante da manhã. A passagem pelo bairro social de Caselas, numerosas crianças, postadas ao longo da estrada, agitaram bandeiras e deram «vivas» ao Brasil. Próximo do mosteiro dos Jerónimos formavam rapazes da Casa Pia e, diante do palácio presidencial, centenas de pessoas eram contidas a distancia por cordões de Polícia. No passeio junto ao edifício formava um batalhão da G. N. R. com bandeira e banda de musica, para prestar honras ao presidente eleito do Brasil.

O cortejo chegou a Belém com um atraso de três quartos de hora, Eram 11 e 5, quando os clarins da G. N. R. deram o toque de sentido. A banda rompeu com os acordes do hino brasileiro, no momento em que o automóvel da Presidência da Republica, com a bandeira brasileira, conduzindo o presidente eleito, o ministro Paulo Cunha, o almirante Nuno de Brion e o dr. Pinto Ferreira, transpôs o portão do palácio presidencial. Da multidão partiram salvas de palmas. De dentro do carro, o dr. Kubitschek acenava com o seu lusidio chapeu alto, a agradecer as manifestações populares.

Os carros subiram lentamente a rampa do Pátio dos Bichos. O presidente eleito do Brasil apeou-se quando, na Praça Afonso de Albuquerque, ecoavam ainda os ultimos acordes do hino do seu país e as notas vibrantes da marcha de continência. Á entrada do palácio estavam o dr. Eduardo Brasão, chefe do protocolo, os membros da casa militar do chefe do Estado e o novo secretário-geral da Presidência sr. dr. Pereira Coutinho. Trocaram-se os primeiros cumprimentos, enquanto o dr. Kubitschek de Oliveira, com o prof. Paulo Cunha a seu lado, atravessava a Sala das Bicas, por entre duas filas de soldados da G. N. R. de espadas desembainhadas. O cortejo solene atravessou a sequência de salas e deteve-se na Império, donde passaram para a do Conselho do Estado apenas o presidente eleito e o ministro dos Negócios Estrangeiros. Encontrava-se ali, a aguardar o seu ilustre hóspede, o sr. general Craveiro Lopes, sobre cujo dolman negro refulgia a placa da grã-cruz da Ordem do Cruzeiro do Sul.



Na pista do aeroporto, agradecendo a ovação

O encontro foi particularmente afectuoso e as três personalidades ficaram reunidas durante vinte minutos. Na sala Império, permaneciam os componentes das duas comitivas. Num grupo, conversavam animadamente os embaixadores José Nosolini, António de Faria e Heitor Lyra, enquanto as entidades brasileiras que acompanham o presidente eleito trocavam impressões com as personalidades portuguesas ou admiravam o panorama dos jardins do palácio, já em plena floração.

Ás 11 e 27 abriram-se as portas da sala e surgiram, sorridentes, os presidentes Craveiro Lopes e Kubitschek de Oliveira, seguidos pelo ministro Paulo Cunha. O chefe do Estado português apresentou ao seu hóspede as personalidades portuguesas, após o que o dr. Kubitschek de Oliveira apresentou os componentes da sua comitiva ao presidente português.

O sr. general Craveiro Lopes proferiu então breves palavras, dizendo que era desejo dos Portugueses, como sempre, manifestar a sua admiração pelo Brasil e, assim, ia entregar ao ilustre cidadão brasileiro a grã-cruz da Ordem da Torre e Espada—ordem muito antiga e nobilíssima destinada a distinguir altas virtudes—disse—a premiar o valor, a lealdade e o mérito.

E rematou:

—Ao fazer entrega dessas insignias a V. Ex.ª interpreto o sentir e os votos de todos os Portugueses no sentido de que V. Ex.ª seja muito feliz no alto cargo que vai, dentro de poucos dias, assumir.

Depois de concluir as suas palavras de saudação, o sr. Presidente da Republica entregou ao seu con-

(Continua na página seguinte)

Casa de M.me BETTENCOURT
A mais antiga e acreditada NESTE GÉNERO
R. N. Trindade 26, 1.º T. 25316
Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todos os géneros — Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos
Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas
Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

O general Craveiro Lopes

• entregou ao Presidente do Brasil a Grã Cruz da Torre e Espada

(Continuação da página anterior)

vidado um estojo com a banda azul e o colar da Torre e Espada, acto que foi selado por um afectuoso aperto de mão entre os dois homens de Estado.

O dr. Kubitschek de Oliveira, em resposta, disse receber com muita honra a Ordem da Torre e Espada e saber perfeitamente o valor e o significado daquela venerável condecoração, ligada ao nome de um rei que o foi de Portugueses e de Brasileiros—D. João VI. A terminar, disse que agradecia, emocionado, aquela homenagem—que interpretava como envolvendo todo o povo brasileiro, em nome do qual saudava o presidente de Portugal com os votos mais ardentes pelas relações, cada vez mais fraternas, entre Portugueses e Brasileiros.

Eram 11 e 45. O dr. Kubitschek de Oliveira despediu-se do sr. general Craveiro Lopes, que o acompanhou, porém, até á Sala das Bicas, onde se trocaram as ultimas palavras, rematadas por um «até já», quase familiar. Antes de entrar para o automóvel, o presidente eleito do Brasil ouviu do dr. Paulo Cunha alguns esclarecimentos sobre a história daquele recinto, onde ainda se podem admirar as jaulas que guardaram outrora animais ferozes.

A retribuição da visita pelo general Craveiro Lopes

O cortejo pôs-se rápidamente em marcha, de novo saudado com salvas de palmas pelo povo aglomerado na Praça do Império, e tomou o caminho de Queluz onde, no palácio nacional, que albergou o generalíssimo Franco e o presidente Café Filho, ficou alojado o nosso hóspede.

Dez minutos depois, o presidente eleito do Brasil apeava-se em frente da histórica residência real. A guarda do palácio apresentou armas e ouviu-se a marcha de continência. Centenas de pessoas, aglomeradas em frente do edifício, deram palmas. O dr. Kubitschek de Oliveira acenou-lhes, sorridente. Depois, acompanhado pelo general Afonso Botelho, pelo almirante Nuno de Brion e pelo coronel Esmeraldo de Carvalhais, passou revista á força e deu entrada no palácio, pela Sala do Trono, onde todos os lumes dos majestosos lustres emprestavam raro esplendor á magnificência do cenário. O presidente eleito deteve-se a admirar a sala e, acompanhado pelo ministro Paulo Cunha, foi então visitar os aposentos que lhe estão destinados, no pavilhão residencial, em cujo mastro já flutuava, a essa hora, uma grande bandeira do Brasil. Quando chegou a uma das janelas recebeu novas manifestações populares, ás quais correspondeu com largos acenos de mão e sempre com um sorriso aliciante.

Ouviam-se, entretanto, dos lados da serra, as sereias da Polícia de Transito, a indicar que se aproximava o sr. general Craveiro Lopes, o qual vinha retribuir a visita de cumprimentos do presidente eleito. O cortejo presidencial chegou ás 12 e 10. Quando o chefe do Estado se apeou do seu carro, com o chefe da sua casa militar, já o dr. Kubitschek de Oliveira descera até junto do portão para o receber. Depois de corresponder á continência da guarda do palácio, o sr. presidente da Republica a quem o seu convidado dava a direita, subiu ao primeiro andar onde, numa das salas, os dois presidentes conversaram animadamente enquanto sobre ambos incidiam os focos luminosos dos operadores de cinema.

A entrevista durou dez minutos. A saída do sr. general Craveiro Lopes ouviram-se novas manifestações populares. Os dois presidentes, ladeados pelas suas comitivas, pousaram ainda para os fotógrafos. O dr. Kubitschek de Oliveira—que parece dedicar particular carinho á Imprensa—encara sempre de bom grado esse tributo á popularidade.

Momentos depois, o carro presidencial rodava para Belém e o presidente eleito do Brasil podia então descansar uns momentos nos seus aposentos e mudar de fato para ir almoçar, daí a pouco, á embaixada do Brasil.

Na Embaixada do Brasil

Pouco antes das 13 horas, chegou ao palácio da Embaixada do Brasil o automóvel conduzindo o presidente-eleito daquele País, que era escoltado por motociclistas da Polícia de Transito.

Havia sido estabelecido na Rua António Maria Cardoso um serviço de policiamento, dirigido pelo sr. capitão António Fialho, sendo o transito de veículos desviado para a Travessa dos Teatros.

Alguns populares, curiosos, aguardavam o estadista brasileiro, que era acompanhado pelo sr. dr. Oswaldo Tenido, chefe de gabinete do ministro da Justiça do Brasil, que faz a viagem como secretário particular, e pelos srs. dr. Heitor Lyra, embaixador do Brasil, e dr. Carlos Pinto Ferreira, ministro plenipotenciário.

Ao almoço, que a seguir se realizou na Embaixada, assistiram, além daquelas entidades, os srs.: Rocha Miranda, Paulo N. Gouveia, Danton Jobim, Callero Rodrigues, M. Marroquim, Guilhermino de Oliveira, Trindade Cruz, Sette Camara, Edmundo B. da Silva, Roberto Campos, Hélio Fernandes, Braga de Oliveira e Jaime de Azevedo; embaixador Odette de Carvalho e Sousa, cônsul geral do Brasil, e sr.as de Heitor Lyra, de Pinto Ferreira, de Gastão de Bettencourt, de Jaime Azevedo e de Trindade Cruz.

O programa da tarde

Ás 16 e 45, o presidente eleito do Brasil e a sua comitiva chegaram ao palácio das Necessidades, onde o ministro Paulo Cunha recebeu o dr. Kubitschek de Oliveira que ia fazer-lhe a visita protocolar de cumprimentos. Ás 17 e 30, após uma conferência entre os dois estadistas, principiará nas salas do Ministério dos Negócios Estrangeiros uma recepção em honra do nosso hóspede, sem a presença de senhoras, visto o presidente eleito do Brasil não viajar acompanhado de sua esposa.

Ás 19 horas, haverá uma conferência de Imprensa no palácio de Queluz e, ás 21 horas, o chefe do Estado oferece um banquete no palácio da Ajuda.

Foi alterado o programa de amanhã

O programa de amanhã marcava, ás 10 horas, visita ao Hospital de Santa Maria, e ás 17 e 45, ao Laboratório de Engenharia Civil, mas pedem-nos do Ministério dos Negócios Estrangeiros que informemos terem as duas visitas sido trocadas, pelo que a primeira será ao laboratório e a segunda ao hospital. Os restantes numeros do programa de amanhã não sofreram qualquer alteração.

Um convite da União Nacional

Com o pedido de publicação recebemos o seguinte:

«A União Nacional congratula-se por ter mais uma oportunidade de convidar a população de Lisboa a uma nova demonstração dos seus tradicionais sentimentos: o prazer e simpatia com que acolhe as visitas dos Chefes das nações amigas, sobretudo tratando-se agora, como há meses, do alto representante da indissoluvel comunidade luso-brasileira.

E, assim, espera que essa população compareça, em larga representação, na Praça do Municipio, pelas 16 horas da próxima 2.ª feira, dia 23, para especialmente saudar ali o Presidente eleito do Brasil, quando da visita á Camara Municipal, testemunhando á sua ilustre pessoa o afecto dos portugueses pela grande Nação irmã».

Em Belém: a entrega do estojo com a grã-cruz da Torre e Espada

*

O sr. dr. Elísio Vilaça, presidente da Associação Comercial de Lisboa, enviou hoje para o Palácio de Queluz, ao sr. dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, o seguinte telegrama:

«Associação Comercial de Lisboa que desde sua fundação em 1834 constantemente tem zelado pelo maior estreitamento das relações fraternas de Portugal e Brasil, exprime a Vossa Excelencia Senhor Presidente as mais calorosas saudações do Comércio português. A visita de Vossa Excelencia é viva expressão da Comunidade Luso-Brasileira consagrada em 1954 no histórico Tratado de Aliança dos dois países irmãos cuja necessária e perfeita execução dará novas e perenes garantias aos laços com que há quatro séculos o Comércio tem fecundado e prolonga a unidade lusitana. Cordiais cumprimentos».

*

O Grémio Nacional dos Editores e Livreiros enviou ao dr. Juscelino Kubitschek o seguinte telegrama, assinado pelo seu presidente, sr. António Maria Pereira: «Ao Presidente eleito do Brasil Excelentíssimo senhor doutor Juscelino Kubitschek de Oliveira tenho a suprema honra de apresentar as mais cordiais saudações do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros de Portugal como afirmação de que o livro brasileiro e o livro português irmanados no idioma comum interpretam o sentimento unanime da unidade espiritual entre as duas nações irmãs».

*

No avião presidencial vieram, também, vários jornalistas e operadores de cinema, entre os quais Danton Jobim, do «Diário Carioca», Hélio Fernandes, ex-director da «Manchete» e redactor de «O Globo»; Murillo Marroquim, chefe da secção política de «O Jornal» e o cineasta Jean Mazon, realizador do filme «Samba fantástico», que, amanhã, terá um encontro com críticos cinematográficos portugueses a quem apresentará, em exibição privada, aquela obra.

A partida de Madrid

MADRID, 22 — Apesar da névoa que cobria os arrabaldes e por detrás da qual se adivinhava o céu azul, o «Bandeirante» da Panair, em que o Presidente Kubitschek de Oliveira e sua comitiva seguiam para Portugal, na ultima tirada da sua viagem pela Europa, descolou ás 8 e 15 do aeródromo de Barajas.

Embora a hora da partida tivesse de ser alterada, atendendo ás modificações do programa da visita a Portugal, uma centena de personalidades e um grupo compacto de espectadores estavam no campo e nos terraços do aeroporto, quando chegou o cortejo presidencial, precedido de um destacamento de motociclistas, de capacete branco.

Entre a comitiva do Presidente eleito do Brasil, notava-se o embaixador de Portugal em Madrid, dr. José Nosolini, que o acompanha a Lisboa.

Houve, então, os ultimos apertos de mão e as derradeiras trocas de cortesias protocolares entre o Chefe do Estado brasileiro e os seus colaboradores, por um lado, e as autoridades espanholas, por outro.

Em nome do Chefe do Estado espanhol, cinco membros do Governo, incluindo o ministro dos Negócios Estrangeiros, Alberto Martin Artajo, apresentaram cumprimentos de despedida ao dr. Kubitschek de Oliveira, que, em termos cordiais, lhes pediu que agradecessem ao general Franco e ao povo de Madrid a recepção calorosa de que foi objecto nos dois dias da sua visita oficial.

Ao mesmo tempo que se ouviam os acordes do hino nacional brasileiro, o Presidente passou revista a uma companhia da Aeronáutica que fazia a guarda de honra e encaminhou-se, ás 8 e 12, para a entrada do «Constellation», seguido pelos seus colaboradores, pelo dr. José Nosolini e pelo grupo de jornalistas e fotógrafos brasileiros que o acompanham.

Três minutos depois, o avião descolava em direcção a Portugal, enquanto muitos e muitos lenços lhe acenavam, da plataforma do aeroporto.

Na conferência de Imprensa, ontem celebrada, no Palácio da Bemcloa, o dr. Kubitschek de Oliveira declarou que o jornalista Carlos de Lacerda poderá regressar ao Brasil quando quiser e com todas as garantias. — (F. P. e Efe).

*

MADRID, 22 — Raimundo Fernandez Cuesta, ministro-secretário da Falange, representará a Espanha nas cerimónias da posse do Presidente Kubitschek de Oliveira, no dia 31 — (F. P.).

O GENERAL PERÓN

vai para o Chile?

BUENOS AIRES, 22 — O jornal «La Epoca» crê saber que o antigo presidente Perón, actualmente no Panamá, teria tenção de procurar asilo no Chile. Segundo o jornal, o secretário particular de Perón, Vittorio Radeglia, teria empreendido activas diligências, para esse fim, em Santiago do Chile.—(F. P.).

*

BUENOS AIRES, 22—Um milhão de fichas de membros do Partido Peronista foram queimadas, numa larga excavação proveniente da destruição do edifício onde devia erguer-se o monumento a Eva Perón. Foram precisos sete camiões do Exército para o seu transporte. Há ainda nove milhões de fichas para queimar, nos próximos dias. —(F. P.).

Serviço Meteorológico

Realiza-se amanhã, ás 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, a 157.ª reunião científica do seu pessoal técnico. O meteorologista sr. dr. V. J. de Sousa Moreira falará sobre «Os territórios portugueses do Atlantico Norte e as zonas sísmicas do globo».

A estas reuniões poderão assistir todas as pessoas interessadas nos assuntos apresentados.

Novo prodígio

da cirurgia cardíaca

DENVER (Colorado), 22—O cirurgião dr. John Grow, acaba de fazer, a uma criança de 9 anos, Leonel McCalla, uma operação extremamente difícil, que consistiu em desfazer uma lesão na membrana que separa os dois ventrículos do coração.

Para proceder a esta operação que se realizou no «National Jewish Hospital», desta cidade, o dr. Grow e os seus assistentes submeteram o pequeno a uma anestesia letárgica, o que fez com que o coração parasse, abrindo-o em seguida. A operação fez-se com rapidez excepcional pois o coração não podia manter-se naquele estado mais do que 4 ou 5 minutos.—(F. P.).

Repetem-se violentos motins no Nordeste da India

CUTTACK (Nordeste da India), 22.—Polícia fez, hoje, fogo sobre a multidão que se manifestava violentamente junto da estação de rádio para toda a India, nesta cidade. O numero de vítimas não foi imediatamente conhecido.

A Polícia empregou granadas de gases lacrimogénios, para dispersar a multidão, antes de abrir fogo contra os manifestantes, os quais protestavam contra a decisão do Governo indiano, de não alargar as fronteiras do Estado de Orissa, de que Cuttack é a capital, de harmonia com um plano para a reorganização de vários Estados.

A população tinha estado a concentrar-se junto da estação, desde há três dias, e pedira o seu encerramento.

Calcula-se que tenham morrido cerca de 60 pessoas numa série de desordens que se travaram em várias partes da India, desde que o Governo anunciou o seu plano de reorganização dos Estados.

Em Bombaim, a violencia da multidão foi desencadeada pela decisão do Governo, de separar a cidade do Estado vizinho de língua marata e colocá-lo sob administração do governo central.

Em Calcutá, onde a actividade comercial e de transportes tem estado paralisada, devido ás greves, os protestos são dirigidos contra os projectados ajustes de fronteira entre os Estados de Bengala e Bihar. — (R.).

*

BOMBAIM, 22.—Foi anunciado, nesta cidade, que 169 Marasastras, membros do Parlamento, apresentarão, amanhã, a sua demissão. Ao que se diz, T. Deogirikar, presidente da comissão provincial do Congresso de Marasastra, partiu, ontem á noite, para Nova Delhi, a fim de assistir a uma reunião da comissão executiva do Congresso, sendo portador dos documentos relativos áquelas demissões. — (R. e A. N. I.).

SANCHES ROMÁN

morreu no México

CIDADE DO MÉXICO, 22—O conhecido advogado espanhol Filipe Sanchez Román, faleceu nesta cidade com 63 anos, depois de longa doença pulmonar.

No tempo da segunda Republica espanhola, o dr. Sanchez Román, representou o seu país no Instituto Internacional de Unificação do Direito Privado, com sede em Roma. Professor de Direito Civil na Universidade de Madrid, era considerado como a primeira figura do foro espanhol.—(F. P.).

Choque na Áustria

de dois aviões hungaros

VIENA, 22. — O «Oesterreichische Neue Tageszeitung» comenta, hoje, o choque que se deu ontem, entre dois aviões hungaros do tipo «MIG-15», por cima de Palhagen.

Segundo o jornal, quatro aviões sobrevoaram o espaço aéreo austríaco e seriam todos do tipo «MIG-15». O quotidiano não exclui a possibilidade de os dois aparelhos serem pilotados por pessoas que pretendiam fugir da Hungria. — (F. P.).

SEIS MORTOS

num desastre de automóvel

TETUAN, 22 — Um automóvel, no qual seguiam seis muçulmanos, despenhou-se de uma ponte sobre o rio Lucus, na estrada de Alcácer Kibir. Morreram todos, e os seus cadáveres foram retirados do automóvel no fundo do rio. — (Efe).

O CAMPEONATO NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO EM TODO

Vitória do Benfica na Covilhã

e quatro empates, entre os quais o do Sporting, em Torres

A Académica isolou-se no último lugar

Covilhã, 2—Benfica, 4

COVILHÃ, 22 *(Por linha telefónica) directa).*—Jogo no Estádio Municipal José dos Santos Pinto.

COVILHÃ—Rita; Helder e Moreira; Martin, Cabrita e Couceiro; Pires, Janos. Suarez, Carlos Ferreira e Sarrazola.

BENFICA—Costa Pereira; Caldo e Artur; Caiado, Alfredo e Naldo; Palmeiro, Coluna, Águas Salvador e Cavem.

Árbitro — Amadeu Martins, de Braga.

Desde as primeiras horas da manhã, que a cidade serrana registou grande afluência de forasteiros. Hoteis, «cafés» e casas de pasto, registaram grandes enchentes. De Lisboa conduzidos em dois comboios especiais, vieram cerca de 1.500 adeptos do Benfica e das terras circunvizinhas milhares, conduzidos em dezenas de autocarros e centenas de automóveis. No campo, milhares de pessoas empunham bandeiras de ambas as equipas.

O jogo iniciou-se com a saída do Covilhã. A bola foi cabeceada por Calado e saíu pela linha lateral do lado do peão. Reposta em jogo ela foi também cabeceada por Salvador, correu pelo centro do terreno e Rita concedeu «canto». Da marcação nada resultou.

Aos 4 minutos, Calado comete falta contra Soarez próximo da grande área do lado do peão. Carlos Ferreira marcou o castigo. A bola foi a Suarez e este lutou com a defesa benfiquista e o esférico foi depois a Carlos Ferreira e em seguida a Sarrazola que desfere potente remate a meia altura e bateu Costa Pereira, marcando o primeiro golo covilhanense.

Decorridos dois minutos, a bola correu pelo centro do terreno em troca de passes entre Suarez-Janos-Carlos Ferreira e depois Pires bate pela segunda vez Costa Pereira.

O Benfica não se mostrou surpreendido dando réplica constante ao adversário, e Salvador aos 10 minutos, marca um golo para o Benfica.

O jogo decorre seguidamente em período de equilibrio.

A partir dos 20 minutos, o jogo ganhou mais emoção e as duas turmas praticaram futebol de bom recorte. O Benfica procurando a igualdade, os serranos tentando aumentar o «score». Por isso o jogo torna-se agradável de seguir.

Aos 36 minutos. Artur carrega Suarez dentro da grande área. Martin marca o «livre» indirecto; a bola foi a Janos e depois a Carlos Ferreira que rematou por alto.

Os lisboetas também beneficiaram de um «livre» dentro da grande área. Salvador rematou á figura de Rita.

Aos 43 minutos, o guarda-redes covilhanense, provocou um «canto», e da sua marcação nada resultou.

O intervalo chegou, portanto, com o resultado de 2-1 para o Sporting da Covilhã.

Reatada a partida, sairam os lisboetas que logo perderam a jogada, pois a bola saíu pela linha de cabeceira do lado do peão.

Aos 7 minutos, os «encarnados» beneficiaram dum «canto». Marcou-o Palmeiro. A bola foi a Águas, que de cabeça desferiu um remate e fez o golo do empate.

Na jogada seguinte o Covilhã teve um golo á vista. A bola rondou as redes do Benfica. Janos desferiu um forte remate, que o corpo de um adversário defendeu.

Aos 12 minutos, Rita executou uma boa defesa a remate de Coluna e dois minutos depois, os benfiquistas beneficiaram de outro «canto» que nada resultou. Nestes 15 minutos o Benfica esteve mais ao ataque por má táctica dos serranos em terem recuado.

Aos 18 minutos foi marcado um «livre» próximo da grande área. A bola chutada por Calado, rondou a baliza do Covilhã e Rita e Moreira em choque com adversários cairam no solo. Salvador tomou conta do esférico e sem qualquer oposição marcou o terceiro golo do Benfica.

Aos 25 minutos, registou-se uma insistência do Covilhã em frente á baliza do adversário. Janos desferiu um forte remate e a bola passou a razar a trave.

Um minuto depois o Covilhã ganhou um «canto», de cuja marcação nada resultou.

Neste período de tempo os covilhanenses têm atacado com mais insistência, mas a defesa benfiquista estava atenta.

Aos 32 minutos, Palmeiro em luta com Moreira, caíu próximo da grande área. O castigo foi defendido por Rita.

Aos 40 minutos, Helder foi expulso do terreno por ter respondido em agressão a Coluna.

A seguir, Salvador marcou o quarto golo do Benfica a finalizar uma avançada conduzida pelo centro do terreno.

Neste ultimo período registaram-se muitas quizilias entre os jogadores.

E o jogo acabou com o resultado de 4-2 a favor do Benfica.

Torriense, 0—Sporting, 0

TORRES VEDRAS, 22.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no campo das Covas, asistido por muitíssimo publico. Os grupos alinharam:

Torriense—Gama; Inácio e Fernandes; Belén, Forneri e Gouçalves; Carlos Alberto, José da Costa, João Mendonça, Matos e Pina.

Sporting—Carlos Gomes; Galaz e Pacheco; Walter, Passos e Juca; Rocha, Vasques, Miltinho, Travaços e Martins.

Árbitro—Mário Garcia, de Aveiro.

Aos Lisboetas coube a bola de saída, mas foi o guardião visitante que primeiramente teve de intervir para defender uma bola com facilidade.

Pouco depois, os «leões» criaram uma situação difícil mercê de um avanço bem urdido, a que Walter correspondeu com um óptimo remate, defendido por Gama. A seguir um «canto» foi consentido pela defesa local, do qual não resultaram consequências.

Os visitantes estão a dar apreciável rendimento e novamente Gama, á beira dos 5 minutos, foi chamado a executar uma excelente defesa a chuto de Miltinho, no aproveitamento de passe feito por Juca.

Os locais, porém, dão á partida certo equilibrio, forjando ataques perigosos que obrigam Gomes a duas defesas de valor, em remates de José da Costa e Carlos Alberto.

As jogadas desenvolvem-se com certa rapidez, por ambos os grupos, porventura mais consistentes as dos visitantes.

Carlos Alberto e João Mendonça, todavia, criam embaraços á defesa lisboeta e Passos é forçado, em dado momento, a conceder «canto» que, executado por Carlos Alberto, não oferece perigo.

O sector defensivo local, por sua vez, também põe á prova os seus recursos, ante a laboriosa actividade dos avançados sportinguistas.

Aos 19 minutos, Carlos Alberto, perdeu uma flagrante ocasião de abrir o activo, pois Carlos Gomes encontrava-se fora do seu lugar. A bola foi atirada ao lado do poste, ante o desapontamento geral. O mais fácil seria entrar na baliza deserta...

Os «leões» continuando sempre ao ataque, não dão tréguas á defensiva do Torriense. Travaços e Martins, despediram fortes remates, o ultimo dos quais deu golo, invalidado, no entanto, por deslocação.

Já perto da meia hora, Martins teve um poderoso remate atirado da área de rigor, a que Gama se opôs, desviando o esférico para «canto» com os punhos. Da penalidade correspondente nada resultou.

O Sporting exibe-se com ascendente, concretizado por frequentes golpes ofensivos, que põem á prova os recursos de Gama para deter pontapés de Martins, Rocha, Miltinho e Vasques.

De um remate de Miltinho, aos 35 minutos, a bola não foi segura por Gama, ficando a saltitar junto da baliza, valendo ao Torriense a intervenção de Belén para afastar o perigo.

Os locais não renunciam nunca á luta, embora não se empreguem com a vivacidade do adversário, mas o intervalo chegou sem que qualquer das equipas tivesse obtido um golo sequer.

Após o intervalo, os locais mostraram-se mais ao ataque, fazendo perigar as redes á guarda de Carlos Gomes, a quem não foi estranha certa dose de felicidade.

Os «leões» tiveram a seguir alguns avanços que obrigaram a defesa local a conceder «canto», sem finalidade prática.

A reacção do Sporting ao domínio imposto pelo adversário fez-se sentir mais perigosamente numa jogada a que Belén pôs termo, evitando a entrada de Travaços.

Aos 19 minutos, os locais estiveram á beira de marcar, quando Carlos Alberto, depois de fintar Pacheco e Passos, esperou a saída de Carlos Gomes, mas Galaz, oportuno, desfez o perigo.

O encontro disputa-se com grande vivacidade que entusiasmou publico e jogadores.

Perto da meia hora, Gama não conseguiu blocar um remate de Miltinho, estabelecendo-se grande confusão junto das redes de Torres Vedras, jogada que foi salva a muito custo e com sorte pela defesa local.

Á meia hora, Travaços fez um bom passe a Vasques, que depois de passar Forneri e o próprio guarda-redes local, fez o remate ao lado do poste.

As jogadas desenvolvem-se ora num ora noutro campo, em autentico despique, entrando os guarda-redes frequentemente em acção e perto do fim coube a vez de Carlos Alberto atirar á figura de Gomes. Foi mais uma das muitas ocasiões que ambos os grupos perderam neste encontro de grande entusismo. Pouco depois o desafio terminava com o marcador em branco.

Atlético, 1—Caldas, 1

Jogo no campo da Tapadinha, com fraca assistência.

ATLÉTICO — Correia; Barreiro e Tomé; Orlando, Vítor Lopes e Castíglia; Mesiano, Martinho, Abel, Legas e Rosário.

CALDAS — Rita; Piteira e Fragateiro; António Pedro, Romero e Amaro; Romeu, Orlando, Bispo, Martinho e Lenine.

Árbitro: Luís Pinto Coelho, de Faro.

A bola de saída pertenceu ao Atlético que imediatamente se acercou do meio-campo dos visitantes. Estes, porém, responderam de pronto e até ao quarto de hora as jogadas desenvolveram-se alternadamente nos dois sectores defensivos, jogadas que despertaram certa emoção de agrado.

Um remate de Mesiano, na transformação de um «livre» foi embater na madeira, perdendo-se a recarga porque a defesa visitante agiu com autoridade.

Tanto Correia como Rita, entretanto, não estiveram inactivos, embora o guarda-redes caldense tivesse sido chamado a intervir mais vezes que o antagonista.

Aos 26 minutos o Atlético marcou. Após a defesa visitante ter cedido «canto», marcado por Mesiano, a bola cruzou em frente da baliza e Legas, entrando com oportunidade ao lance, rematou rasteiro, batendo Rita.

O Caldas reagiu, mas as suas avançadas não eram de molde a apoquentar Correia, pois a falta de entendimento entre médios e avançados tornara-se notória.

O Atlético, aproveitando este menor, atacou com frequência, obrigando Rita a empregar-se com muita atenção.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, a toada do encontro mantinha-se, se bem que os caldenses tivessem perdido uma oportunidade de igualar, por morosidade no remate, quando Martinho estava em boas condições de visar a baliza.

Já sobre o limite de tempo, Tomé arrancou um forte pontapé obrigando Rita a socar para desfazer o perigo.

Quando foi assinalado o intervalo, o Atlético ganhava por 1-0.

Recomeçada a partida, o Atlético voltou de novo ao ataque e Abel, completamente só em frente de Rita, atirou o remate aparentemente fora do alcance do guardião visitante. Este, todavia, num golpe de rins, conseguiu blocar a bola.

No contra-ataque, Bispo teve uma descida perigosa a que Vítor Lopes se opôs, concedendo «canto». No seguimento do castigo a defesa de Alcantara lançou Rosário e este fugiu pelo seu lado, causando perigo na linha defensiva visitante, a qual, porém, acabou por o afastar.

De novo Rita, pouco depois, saiu das balizas, arrojando-se aos pés de Legas para evitar que as suas redes fossem tocadas.

Os caldenses entraram a seguir a jogar ao ataque, e, como prémio do seu labor, aos 11 minutos, conseguiram igualar. Um centro de Rebelo e Correia deixou escapar a bola. Martinho fez-se ao lance e bateu o guardião lisboeta.

Tanto uns como outros, procuraram desfazer o empate e o Atlético, com vantagem, nalgumas vezes, sobre o adversário, não pôde, todavia, levar a melhor.

Também os caldenses, aos 17 minutos, podiam ter marcado de novo, num centro de Bispo que Lenine, de cabeça, concluiu com força, mas por cima da trave.

Por sua vez, o Atlético voltou aos 29 minutos, a ter novo golo á vista quando Mesiano rematou e Rita estava fora das balizas. Fragateiro, entre os postes, salvou a situação, defendendo com a cabeça.

Um e outro, pouco depois da meia hora, tiveram oportunidades de golo que falharam no ultimo instante e o Atlético, cerca dos 40 minutos, colocou em apuros a defesa visitante com uma série de remates. Todavia, o resultado estava feito: Atlético, 1-Caldas, 1.

Cuf, 1—Académica, 0

BARREIRO, 22 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo de Santa Barbara, com publico em numero razoável.

As equipas:

CUF — Libanio; Pedro Gomes e Celestino; Orlando, Palma e Vale; Pedro Duarte, Vasques, Sérgio, Luís e João Mário.

ACADEMICA — Ramin; Torres e Melo; Pérides, Wilson e Malícia: Faia, Romão, Mota, Gil e Bentes.

Arbitro — Alfredo Louro, de Lisboa.

Antes de iniciado o encontro; foi guardado um minuto de silencio por morte do pai de Vasques, apresentando-se a equipa barreirense com «fumo» pelo mesmo motivo.

Os primeiros minutos da partida, foram jogados no meio do terreno, em lances infrutíferos.

Aos 5 minutos, os cufistas foram ao ataque e ganharam um «canto», que marcado por João Mário não resultou. Dois minutos depois, novo «canto», mas desta feita contra os escolares.

A' passagem do primeiro quarto de hora, a pressão da equipa local mantinha-se, limitando-se os jogadores conimbricenses a alguns contra-ataques, sem perigo, no entanto.

Sacudida a pressão dos donos do campo, os escolares passavam a dominar a espaços e um remate de Bentes quase atingiu o objectivo pretendido.

Aos 26 minutos, a sensação de golo pairou no campo. Um remate de Bentes, porém, encontrou a barra, na sua trajectoria.

Em consequencia desses lances a partida ganhou animação á meia-hora o jogo passou a toada de equilibrio, mantendo-se o marcador em branco em virtude de os sectores atacantes se mostrarem pouco incisivos.

Aos 40 minutos, a Académica quase sofria tento. Luís, contudo, rematou ao poste e o golpe perdeu-se, por Melo ter acorrido a tempo, atirando para «canto».

Aos 44 minutos, coube a vez aos estudantes de poderem abrir o activo mas, o remate de Faia foi defendido por Libanio, que não segurou o esférico o qual ficou a saltitar na linha de golo. Os visitantes reclamaram tento, sem, todavia, serem atendidos, por a bola não ter ultrapassado o risco.

Ao intervalo, portanto, Cuf, 0-Académica, 0.

O segundo tempo começou, praticamente, com remate de Luís ás redes da equipa negra que encontrou na trajectória o corpo de Wilson.

Com o desenrolar do tempo, a Académica tornava-se mais perigosa, obrigando a defesa cufista á acção atenta.

Passado o primeiro quarto de hora, os «verde-brancos» libertaram-se da pressão do adversário aos 20 minutos, na sequencia de um «canto», marcado por Sérgio Vale de cabeça, pôs a Cuf a vencer por 1-0.

Depois da obtenção deste golo os barreirenses passaram a dom

AS 17 HORAS

Golpe de Estado

malogrado na Argentina?

BUENOS AIRES, 22 — O general Juan José Uranga, antigo ministro peronista, e outros chefes civis e militares foram presos, depois de ter sido descoberta uma conspiração para um golpe de Estado — segundo informam fontes ligadas ao Governo.

Durante a noite, foram instalados ninhos de metralhadoras, para guardar o palácio governamental, o Ministério do Exército e outros pontos estratégicos.

A conspiração era destinada a apoiar o ex-presidente Juan Perón — acrescentam as referidas fontes — (R.).

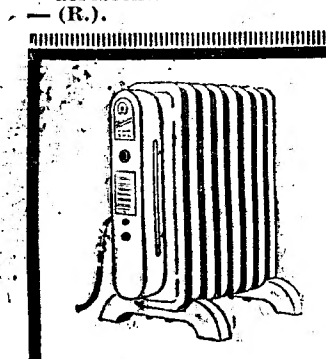
Já ninguém duvida!

Mas é sempre bom lembrar que quem mais barato vende OURO, PRATAS, JOIAS E RELÓGIOS é o

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — Rua Barros Queirós — 56

AO COMÉRCIO LOJISTA

Correspondendo ao convite da Camara Municipal ao povo de Lisboa para que acorra a prestar homenagem ao Ilustre Presidente eleito do Brasil, grande País Irmão e Amigo, a **UNIÃO DE GRÉMIOS DE LOJISTAS DE LISBOA** convida o comércio lojista, principalmente o da Baixa, a encerrar as suas portas, das 16,30 às 17,30 horas, amanhã, segunda-feira, a fim de que patrões e empregados possam comparecer junto do Município, a cuja janela Sua Excelência assumará para agradecer a manifestação que o povo da Capital lhe vai prestar.



EL
o me
to
50

Distribuidores no Norte:
ELECTRA PORTUGUESA, LDA
Rua Sá da Bandeira, 592
Praça D. João I, 37 — PORTO
Telef. 24769 - 21482

O PAÍS

r abertamente, pelo que Ramin viu obrigado a maior numero de tervenções.

A' passagem da uma hora, os esdantes ficaram reduzidos a 10 nidades, por Melo ter saído maado, tendo, porém, regressado nco minutos depois.

Com o aproximar do final do entro, a Académica procurou o npate, mas sem êxito, pelo que final: Cuf, 1-Académica, 0.

Lusitano, 2—Setubal, 2

EVORA, 22. (Por linha telefónica recta). — Jogo no campo Estrela, erante regular assistência. Os grus:

LUSITANO — Vital; Polido e Paião; José da Costa, Falé e Vicente; talino, Batalha, Caraça, José Pe e Flora.

/ITÓRIA DE SETUBAL — José raça; Vaz e Orlando; Soares, Emío Graça e Hilário; Inácio, Fernanes, Rosário, Miguel e Pinto de Alneida.

Arbitro: Paulo de Oliveira, de antarém.

Cabendo aos visitantes a bola de ida, o Lusitano em breve tomou comando da partida, caminhando n franca ofensiva para as redes os setubalenses e, aos 12 minutos, olocou-se em vencedor com um reate feito de longe por Batalha.

Três minutos depois, os sadinos stabeleceram a igualdade (1-1), or Miguel, numa jogada de grande onfusão.

Após períodos equilibrados de jo, os eborenses marcaram 2.° golo, os 33 minutos, por intermédio de araça. E sem mais nada digno de egisto, o intervalo chegou com o usitano a vencer por 2-1.

O recomeço, fulgurante para os lentejanos, foi de bastante perigo ara Graça, que salvou «in-extremis» um potente remate de José edro.

Os visitantes responderam com nergia, e aos 8 minutos Fernando, possou-se do esférico e, correndo eloz, pôs as equipas novamente m igualdade (2-2) efectuando um emate com exito.

As duas equipas estiveram, depois, em franca ofensiva, perdendo, no entanto, os eborenses mais ocasiões de golo.

A' meia hora o ataque lusitanisa, pletórico de energia, impôs-se perdendo golos em série, inclusivamente um «penalty» não transformado por José da Costa.

E com os eborenses na ofensiva, o encontro terminou com o resultado de 2-2.

Braga, 1—Barreirense, 1

BRAGA, 22—(Por linha telefónica directa)—Jogo no Estádio «28 de Maio», com fraca assistência.

BRAGA — Cesário: Antunes e Frade; Armando, J. Maria e Pinto Vieira; Baptista, Velez, Imbelloni, Gabriel e Cabrera.

BARREIRENSE — Isidoro; Reis e Carlos Silva; Vale, Pinto e Diamantino; José Augusto, Oñoro, Carreira, Ferreira e Fabian.

Arbitro: Clemente Henriques, do Porto.

A saída pertenceu aos visitantes, que perderam o esférico a favor dos bracarenses, em que interveio a linha média e o ataque, concluído superiormente por Velez, que num lance de oportunidade marcou o 1.° golo.

Os barreirenses responderam de pronto e o remate de Oñoro foi anulado por Cesário, mas para «canto». Pouco depois, ou seja, aos 8 minutos, o mesmo jogador com um chuto fulgurante, estabeleceu a igualdade.

Até aos 30 minutos a partida equilibrou-se. Entretanto, as balizas de Isidoro estiveram mais vezes em perigo.

Até ao intervalo ambas as equipas não conseguiram modificar o resultado, mantendo-se o empate a uma bola.

Recomeçado o encontro, os barreirenses puseram em perigo as balizas de Cesário. Antunes acorreu ao lance e desviou o esférico para «canto», e a seguir Ferreira teve nos pés uma magnífica ocasião de marcar, mas o remate saíu ao lado.

O mesmo aconteceu aos bracarenses quando Velez rematou para fora e Cabrera falhou o chuto, aliás bem preparado.

O Barreirense alterou a sua linha de ataque que passou a formar: Fabian, J. Augusto, Oñoro, Ferreira e Correia, que nem por isso melhorou de forma a causar melhor rendimento.

Com o aproximar do fim do encontro os locais lançaram-se com denodo ao ataque, mas a defesa dos sulistas não cedeu um palmo de terreno, assim, o resultado não se alterou, mantendo-se a igualdade. Braga, 1-Barreirense, 1.

Classificação actual

	J.	Golos	P.
F. C. Porto	15	43— 9	27
Benfica	15	45—19	25
Sporting	15	27—17	20
Belenenses	15	34—14	18
S. Covilhã	15	29—24	18
Torriense	15	19—16	16
Caldas	15	17—25	14
V. Setubal	15	36—34	13
L. Évora	15	17—30	12
C. U. F.	15	16—31	12
Barreirense	15	24—29	11
Atlético	15	25—36	11
Braga	15	22—52	7
Académica	15	19—37	6

Classificação do trofeu «Martini»

1.° F. C. Porto	43	9	34
2.° Benfica	45	19	26
3.° Belenenses	34	14	20

A próxima jornada

O Campeoanto da 1.ª Divisão prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 16.ª jornada — 3.ª da segunda volta. O programa é o seguinte: Barreirense-Benfica (1-4), Caldas-Sp. de Braga (1-4), Lusitano-Atlético (3-3), Sporting-Vit. Setubal (2-2), Académica-Torriense (0-2), F. C. Porto-C. U. F. (4-0) e Belenenses-Sp. da Covilhã (0-2).

Os desafios realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar. Entre parentesis anotam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

Os aspirantes do Benfica

venceram os do E. Amadora por 6-0

No jogo desta tarde, na Amadora, entre os aspirantes do Benfica e do Estrela Amadora, os «encarnados» venceram por 6-0.

Luta no circo

entre o domador e o leão

LECCE (Sul da Itália), 22. — Um leão atacou, ontem á noite, no circo, ante o publico horrorizado, o seu domador, Sérgio Cardona, de 20 anos e quase lhe arrancou o braço esquerdo.

O leão fazia parte de um grupo de quatro que participava no numero, saltou da sua caixa sobre as costas de Cardona. Após breve e terrivel luta, o domador afastou-o com uma forquilha e desmaiou, devido á perda de sangue. — (R.).

ECTROLAR
r, mais bonito e mais perfeidiador automático a óleo
de économia em energia
mperatura sempre certa
e agradável
venda nas boas casas
da especialidade
No Sul
ALBERTO BEJA
R. Zaire, 5, 3.°, Esq. - LISBOA
Telef. 844444

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108-PORTO

BAIXELAS DE PRATA
TODOS OS ESTILOS
FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

Na zona Sul, os dois primeiros

consolidaram as suas posições

Com os desafios respeitantes á 20.ª jornada — 7.ª da 2.ª volta — prosseguiu hoje o campeonato nacional da II Divisão, de futebol, o qual mantém excepcional interesse, pois a despeito de se estar a seis etapas do final ainda se está longe de se saber quais os concorrentes que lograrão o apuramento para a segunda e ultima fase.

Oriental, 4—Olivais, 0

Jogo no campo «Eng. Carlos Salema, dirigido pelo sr. Manuel Nunes, de Lisboa.

ORIENTAL — Edmundo; Morais e Capelo; Fernandes, Luz e Garcia; Moreira, Leitão, França, Rogério e Albuquerque.

OLIVAIS — Veloso; Valente e Pais; Carlos, F. Paiva e Gomes; Mário Silva, Guedes, Campos, Casimiro e Artur.

A bola de saída coube ao Olivais, mas foram os orientalistas que provocaram a primeira jogada de perigo, quando o guarda-redes do Olivais teve de lançar-se aos pés de França.

Seguiu-se depois uma manifesta superioridade dos locais em que foi posta á prova a actuação da defesa visitante.

Aos 5 minutos o Olivais teve a sua primeira investida, mas foi logo anulada por Edmundo.

O Oriental a jogar com facilidade levou o seu ataque até á baliza contrária e de um passe de Albuquerque a Veloso, este marcou o 1.° golo.

A superioridade dos locais manifestou-se logo a seguir com o 2.° tento, aos 17 minutos, de um pontapé de longe, atirado por Rogério.

No período da primeira meia hora, os visitantes por intermédio de Mário Silva e Campos tiveram ocasião de rematar ás balizas, mas ambos não chegaram a causar panico, por frouxidão e falta de remate.

Aos 34 e 36 minutos o Olivais acercou-se das balizas do adversário. Na primeira o guarda-redes, Edmundo viu-se obrigado a agarrar-se aos pés de Guedes para salvar o tento e na segunda o mesmo guardião, deitado no terreno, salvou, desviando a bola para «canto», que não resultou depois de marcado.

O intervalo chegou com 2-0 a favor do Oriental.

Na segundo tempo o grupo visitante pareceu mais animoso, aproximando-se das balizas contrárias, onde Edmundo se distinguiu ao desfazer uma tentativa de Campos.

O ataque orientalista em tarde afortunada voltou á mó-de-cima, e por duas vezes, pôs em perigo as redes do Olivais, até que, aos 6 minutos, França, de cabeça, em disputa com o guardião contrário, marcou o 3.° golo da partida.

Depois do quarto de hora, França teve de abandonar o terreno, imposto pelo juiz da partida, por causas desconhecidas.

Aos 30 minutos, o guardião dos locais não segurou o remate do avançado-centro do Olivais e, Fernandes, bem colocado, chutou no momento em que a bola ia a transpor a linha de golo.

Decorridos dois minutos, Albuquerque sobre a linha lateral fez o remate, e a bola tomando efeito foi anichar-se nas malhas, sem que o guarda-redes do Olivais tivesse sequer esboçado a defesa. O tento foi regular, apesar de o juiz de linha ter levantado a bandeira. O juiz da partida assim o entendeu, e Campos por haver interferido recebeu ordem de expulsão.

O final chegou com a vitória do Oriental por 4-0.

Arroios, 3—Coruchense, 4

Jogo no campo da Aliança, perante razoável assistencia.

ARROIOS — Amaro; Alves e Almeida; Isaac, Simpliciano e Silva; Amadeu, Ferreira, Chitas, Adelino e Custódio.

CORUCHENSE — Sério; Bailão e Narciso, Verissimo, Prates e Rocha; Panoias, Manuel Jorge, João, Mascarenhas e Diógenes.

Arbitro — Jaques Matias, de Setubal.

De entrada, os visitantes delinearam alguns ataques e João obrigou Amaro a defesa de recurso. Os donos da casa, porém, não se amedrontaram e o jogo passou pouco depois a equilíbrio notório.

Aos nove minutos, o Coruchense fez 1-0. Manuel Jorge, em luta com Almeida, levou a melhor e, de angulo difícil, atirou a contar. O Arroios respondeu e foi ao ataque, chegando, por vezes, a superiorizar-se ao adversário. De tanto batalhar, os tricolores conseguiram o empate á meia-hora, na transformação de um «livre», marcado por Simpliciano.

Sempre mais felizes, os coruchenses desempataram a um minuto do recomeço. Após uma saída um tanto precipitada de Amaro, Manuel Jorge, apontou á vontade para as redes desertas e, aos 22 minutos, Diógenes, livre de adversários, acercou-se da baliza atirando contra a madeira. Na recarga M. Jorge apontou o terceiro tento do seu grupo. Dois minutos depois, novo deslize da defesa do Arroios permitiu que Narciso viesse de trás e atirasse ás redes. Amaro defendeu para perto e M. Jorge, sempre oportuno, apontou o quarto golo dos visitantes.

Nos restantes vinte minutos da partida, os lisboetas chamaram a si todas as energias e tiveram o seu melhor periodo marcando dois golos um, aos 26 minutos, por Custódio e outro aos 28, por Amadeu.

No final, portanto, 4-3 para o Coruchense.

D. Montijo, 2—Estoril, 2

MONTIJO, 22. (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo «Luís Almeida Fidalgo».

MONTIJO — Redol; Anica e Caixeirinha; Neto, Barragon e Serralha; Fábregas, Raul, J. Luís, J. Paulo e Ernesto.

ESTORIL — J. Maria; Gato e Horácio; Cassiano, Eloi e Gonzaga; Lourenço, Melão, Andrade, Paulino e Uria.

Arbitro — Francisco Guiomar, de Beja.

Os primeiros momentos são pertença da equipa montijense desenvolvendo sucessivos ataques e falhando Fábregas um remate quando estava isolado em frente das redes. No entanto o Estoril procurava dar réplica e assim Redol tem de intervir várias vezes mas sem perigo.

Aos 13 minutos marcou-se uma grande penalidade, por «mão» de Neto na grande área. Lourenço chuta de forma a fazer o primeiro golo do Estoril.

Sucederam-se depois os contra-ataques do Estoril. Redol executa uma defesa a um remate de Lourenço, mas deixa fugir o esférico para dentro da baliza e assim os estorilistas passaram a ter dois golos de vantagem. Iam decorridos 28 minutos de jogo.

Da marcação de um «canto»—aos 42 minutos — apontado por Raul, surgiu o primeiro golo do Montijo, um remate de cabeça de Fabrega. E assim, ao intervalo, 2-1 para o Estoril.

Na segunda parte o Montijo delineou várias avançadas, a maioria das quais com perigo, mas finalizadas com má direcção de remate, mas identicas situações do Estoril não tiveram melhor sorte.

Aos 31 minutos, Raul marcou o «canto» contra o Estoril. Ernesto apareceu e fazer o remate, e de cabeça fez o sgundo golo do Montijo.

Aos 38 minutos foi marcada uma grande penalidade contra o Estoril a castigar «mão» de Honório. J. Luís marcou o castigo que J. Maria defendeu.

E o empate de 2-2 manteve-se até final.

Farense, 4—Olhanense, 3

FARO, 22. (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio S. Luís, dirigido por Eduardo Gouveia, de Lisboa.

FARENSE — Isaurindo; Reina e Lucio; Fausto de Matos (ex-Juventude); Celestino e Bento; Alfredo, Balela, Rendeiro, Rialito e Queimado.

OLHANENSE — Abade; Esequiel e Bento; Poeira, Tavares e Reina, Rangel, Simões, Angelo, Cava e Parra.

Com evidente nervosismo, aliás, natural, pois não se pode esquecer tratar-se do «derby» algarvio, as equipas atingiram os primeiros dez minutos, sem superioridade aparente de qualquer dos dois.

Entretanto, os Farenses abriram o activo com um «tiro» de Baleja, e que Abade não segurou convenientemente.

Pouco tempo, porém, durou a sua situação de vencedor. Aos 19 minutos, Angelo, na sequencia de um «livre» repôs a igualdade.

Aos 38 minutos, porém, voltaram os locais a marcar, tento feito por Rialito. Ao intervalo, portanto, Farense, 2-Olhanense, 1.

No início da segunda parte, Abade foi expulso, indo Reina para as redes. E, por via disso, aos 4 minutos, Rialito obteve o terceiro golo para a sua equipa.

Pouco depois, Rialito foi expulso e Simões saiu magoado. Aos 11 minutos, porém, os Olhanenses reduziram a diferença para 2-3, por Angelo, através de um «penalty» a punir falta de Cava.

Aos 21 minutos, os Farenses voltaram a marcar, por Queimado.

A equipa de Olhão, aos 35 minutos, voltou a marcar. Mas, no final, o resultado mantivera-se, pelo que: Farense, 4-Olhanense, 3.

D. Beja, 0—Juventude, 1

BEJA, 22. (Pelo telefone). — Jogo no Estádio Municipal, dirigido por José Nunes, de Faro.

As equipas:

D. BEJA — Rosa; Honório e Sanina; João Maria, Sardinha e Madaleno; Perdigão, Marcelino, Vidal, Apolinário e Severino.

JUVENTUDE — Contreiras; Toupeiro e Casimiro; Ornelas, Simões e Pardal; Gonçalves, Caraça, Gomez, Camer e Torilio.

O jogo tem decorrido com pouco agrado, monótono, perdendo os locais oportunidades de golo, a mais flagrante das quais, aos 23 minutos, quando Severino, a passe de Marcelino, rematou, sem preparação, ao lado.

Gomez, aos 43 minutos, marcou o unico golo desta parte. Portanto: D. Beja, 0-Juventude, 1.

A segunda parte decorreu também em toada inferior e nenhuma das equipas pôde alcançar tentos, pelo que, no final, D. Beja, 0-Juventude, 1.

Portalegrense, 3—Elvas, 1

PORTALEGRE, 22. (Pelo telefone).—Jogo no campo da Fontedeira.

Arbitro — Manuel Lousada, de Santarém.

PORTALEGRENSE — Candeias; Santos e Robalo: Massano, Amorim e Roqui; Brito, Moreno, Jacinto, Guita e Almeida.

ELVAS — Verissimo; Pedras e Conceição; Tavares, Oliveira e José Maria; Justino, Velasquez I, Costal, Cesar e Velasquez II.

Aos 30 minutos, Moreno marcou o 1.° tento da partida e aos 41 minutos, Jacinto, de cabeça, fez o 2.° golo do Portalegrense.

Os locais dominaram em todo o primeiro tempo.

Ao intervalo, 2-0 a favor do Portalegrense.

Os Elvenses marcaram o unico golo da sua equipa, logo no primeiro minuto do segundo tempo e o Portalegrense passou a dominar intensamente, marcando o terceiro tento por Brito, aos 38 minutos.

No final, portanto, 3-1 a favor do Portalegrense.

U. Montemór, 1—Portimon., 0

MONTEMOR-O-NOVO, 22. (Pelo telefone). — No Estádio 1.° de Maio, com razoável assistencia, as equipas formaram:

U. MONTEMOR — André; Claro e Pinho; Cartas, Felix e Brum; Frazão, Raul, Vinueza, Pascoal e Balbino.

PORTIMONENSE — Daniel; Luz 1.° e Cortês; Pagola, Luz 2.° e José Luís; Camarinha, Pias, Rueda, J. Maria e Bezerra.

Arbitro — Raul Martins, de Lisboa.

O jogo durante a primeira parte desenrolou-se com certa lentidão, decorrendo equilibrado, pelo que o empate (0-0), registado ao intervalo, nada custava a aceitar.

(Continua na ultima página)

PUBLICAÇÕES

«Os nossos filhos»

E' muito interessante o numero de Janeiro da revista «Os nossos filhos», dirigida com muita competencia e alto sentido educativo e de divulgação, pela escritora D. Maria Lucia Silva Rosa. O numero presente traz o interesse de publicar os resultados do concurso «Grande e linda roda dos nossos filhos», reproduzindo as fotografias premiadas, da autoria dos srs. Lourenço Gualberto, António Gaspar, Diniz Ferreira, Raul Correia e José Joaquim da Silva.

Entre as páginas de maior interesse, contam-se as que são dedicadas ao correio dos pais, educação sensorial, a arte de ensinar as crianças a ter atitudes correctas, a maneira de os pais terem êxito, na educação dos filhos, cartas de um professor, o correio das crianças, o concurso «Portugal visto pelas crianças» e, ainda, as páginas dedicadas a essa grande escritora que é Irene Lisboa, a propósito do seu belo livro «Uma mão cheia de nada outra de coisa nenhuma».

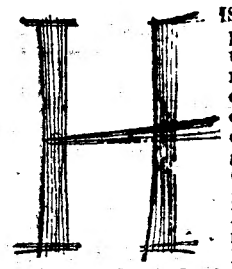
O presente numero completa-se com as habituais secções de culinária, modas, trabalhos manuais e recreio.

O «Diário de Lisboa» vende-se no PINHAL NOVO na casa Manuel Maria Marques.

O CONTO DE DOMINGO

Justiça de Salomão

Texto de *Botelho da Silva*
Ilust. de *Carlos Botelho*



HISTÓRIA tão paradoxalmente, actual, esta, que parecerá ingenuidade ou presunção narrá-la outra vez. E' que todos a conhecem. Tenham ou não tenham lido o Talmude; hajam ou não folheado as bíblicas traduções do Livro dos Reis; estejam ou não familiarizados com o repertório corriqueiro das lendas e contos árabes. Basta que leiam magazines, que oiçam a rádio, que vão ao cinema. Quando se menciona Salomão, o grande, o magnífico, quando se fala da sua justiça sábia, logo nos ocorre o lendário julgamento, a lendária sentença. Por que, então, mexer no assunto? Porque, curioso e insatisfeito, matutámos na história e achámo-la incompleta. Quer o leitor seguir-nos numa rápida digressão pelo passado?

A cidade de Jerusalém, esplendorosa e idólatra. O ano 940 A. C. Reina o filho de David, o grande justiceiro, o sublime poeta, o Rei dos Reis. No seu trono riquíssimo de oiro e marfim, ladeado por Abiatar, o sumo sacerdote, e por seu filho Roboão, e contemplado de perto por sua ultima esposa pagã, Salomão domina com um soberbo olhar o mudo conselho dos anciães, e a ululante multidão que enche a sala de justiça do palácio real, que ele próprio mandou edificar. A seus pés, de rojos, duas mulheres de que ele só vê as desgrenhadas cabeças. Dois robustos soldados de Samária obrigam-nas a vergá-las, enquanto um terceiro segura desajeitadamente uma criança que não terá ainda completado doze meses de idade. O escriba, longínquo antepassado do escrivão de nossos dias, cabeceia de sonolência ou de embriaguez, pois chamado á pressa após noite de festança, e nem teve tempo de despejar sobre a cabeça um odre de água fresca. As mulheres olham-se ferozmente, e atirar-se-iam uma á outra se os guardas as não segurassem. Motivo da disputa: a criança que, impassível e alheada, chucha no dedo, ao colo do rude soldado. Aquelas mulheres viviam na mesma casa. Qualquer delas dera á luz um menino, dez meses atrás. Afastados os maridos, que faziam parte do exército de Salomão enviado para pôr termo a uma luta entre duas aguerridas tribos de Judá, as mulheres haviam ficado sós com seus filhos. Na noite anterior, um dos pequenos morrera sufocado, e a mãe fora-se ao leito do outro, e trocara-os. Agora, ambas disputam a criança, acusando-se mutuamente e batendo-se pela sua posse. «E' meu!», grita uma. «Meu!», ruge a outra. Têm o rosto sulcado de arranhões profundos, e nota-se nas suas cabeleiras a falta de algumas madeixas arrancadas na refrega.

Salomão medita. Mais do que a resolução daquele caso vulgar, preocupa-o o género de sentença que sairá dos seus lábios. Sabe que ganhou fama de justiceiro e clarividente. Sabe que o seu anel de safiras, que pertenceu a Adão, lhe dá poder ilimitado sobre os elementos e as pessoas, os corpos e as almas. Passa mentalmente em revista as sentenças que lhe vêm justificando a aura de clemente e magnanimo, e fulmina com um olhar o escriba cabeceante, que é também o cronista do reino, o homem que pôs em linguagem escrita as odes do Cantico dos Canticos. Este, prestes a adormecer, recompõe-se logo, adivinhando o castigo da ira do rei. Salomão hesita. Não quer mandar trazer á sua presença o cadáver da outra criança, e obrigar as duas mulheres a sová-lo. Já procedeu uma vez de maneira semelhante, e sabe que o seu povo espera algo de novo. E' um homem ponderado. Não foi embalde que meditou longos dias antes de ditar cada um dos seus provérbios. Por fim, decide-se: que a criança viva seja cortada ao meio e entregue uma metade a cada mulher. A multidão solta um murmurio de pasmo. O escriba abre molemente um olho. A sentença é digna de Salomão, reflecte. Vê então uma das mulheres esguer-se e dirigir-se ao rei. A mulher suplica que o filho seja poupado. Prefere renunciar a ele a vê-lo morto. O escriba rejubila. Aquela deve ser a verdadeira mãe. Pode dormir. Inclina a cabeça para a frente, e adormece mesmo. Quando acorda, não sabe se escassos se longos momentos após, a multidão aplaude, frenèticamente, o filho de David. A mulher que ele vira renunciar á criança, aperta-a agora nos braços. A outra jaz, a seu lado, num mar de sangue, pusera termo á vida. O julgamento terminou. E assim passa, com maior ou menor cópia de pormenores, á interessada posteridade.

E' nesta altura que vamos meter bedelho, narrando o que ocorreu enquanto o nosso amigo escriba dormitava. E' que, com efeito, desde que mergulhou no sono até os aplausos da turba o despertarem, coisas, importantes coisas sucederam.

E' verdade que, mal ouviu a sentença, uma das mulheres pediu para falar ao rei. E' verdade ter ela renunciado á criança. Mas também é verdade que, quase simultaneamente, a outra mulher implorava a Salomão a graça de falar. E também essoutra mullher dissera ao rei que preferia renunciar ao filho a vê-lo morto.

O julgamento não foi, de facto, tão simples quanto a ausência espiritual do escriba nos levou a crer. Salomão ficou desiludido, agastado, e, o que era pior, preocupado: tinha á sua frente um caso bicudo. A multidão esperara vê-lo resolver a contenda com uma sábia sentença. E, agora, era necessário que ele pronunciasse uma outra.

Mas quando um homem encontrou decisão suficiente para mandar construir o templo de Javeh, enviando trinta mil homens para trabalhar no Líbano, setenta mil para carregar madeiras, e oitenta mil para manejar cinzel e martelo, quando, de um só golpe, resolve ceder vinte cidades ao rei de Tiro, que o importunava com o pedido de satisfação de antigas dívidas; não o assusta grandemente a ideia de jogar de novo a sua reputação de clemente e justo. Ordena que a criança seja deitada no solo a igual distancia das duas mulheres e que estas a chamem. Aquela a quem o pequeno se dirigir será a verdadeira mãe.

E assim se faz. A criança engatinha, já se desviando um pouco na direcção de uma, já o fazendo na da outra, e o povoléu expectante faz silêncio, aguardando interessadamente a decisão. Súbito, desse silêncio nasce um choro, um choro agudo, contínuo, impertinente: a criança parara, a meio caminho, sentara-se no chão, e desatara a berrar. A corte de Salomão espera. As candidatas a mãe legíitma imploram. Os guardas comandam. E Salomão, o grande, o homem que conseguira a alinaça com o faraó do Egipto casando com sua filha, o homem que expulsara os moabitas e matara o general Joab, Salomão, o Jedid-Jah do profeta Natan, o senhor de todos os reinos desde as fronteiras do Egipto ás margens do Eufrates, Salomão treme. Que fazer? Invoca Baal-Moloch e chama a si toda a prudência, toda a ponderação, todo o seu génio de justiceiro. Alguma coisa correra mal. Enganara-se. O seu erro consistira, talvez, no excesso de preocupação com uma sentença original. Por que despresara, afinal, o processo de mandar profanar o cadáver da outra criança? Talvez a mãe, a verdadeira mãe, não do pequeno vivo, mas do outro, se revelasse. Ainda hesitou um pouco. Mas a turba espera. A turba exige. Ele habituou o seu povo a decisões rápidas, construtivas, infalíveis. E um soberano é, de certo modo, escravo do seu povo. Tem de lhe dar o que ele espera de si. Com uma ordem seca, indicou aos guardas que fossem buscar o cadáver e o lançassem ás feras. A não ser... a não ser que qualquer daquelas mulheres pusesse objecções. Mas as mulheres ouviram, quase indiferentemente, a ordem real. A' menção da criança morta, dir-se-ia que as suas expressões tinham revelado ainda maior ódio.

Quando os guardas voltaram, anunciando que a ordem tinha sido executada, nenhuma vacilou, nenhuma chorou, nenhuma deu mostras de o facto a impressionar.

Desde que introduzira o culto da idolatria, desde que transformara Jerusalém numa outra Babilónia, faustosa e licenciosa, Salomão adivinhara a revolta latente entre o seu povo. Sobrecarregado de tributos, famélico, o espectáculo das excentricidades do rei não lhe era estranho. Sempre que um casamento real era celebrado (e Salomão, o divino, se acolhia á sua volta inumeras esposas que lhe traziam inestimáveis dotes, outras lhe custavam rios de dinheiro, hordas de escravos e belas cidades) o povo gemia. Mas não ousava revoltar-se. Temia o poder extra-terreno do rei, que lhe fora transmitido por David. E um ou outro ancião de boa memória, que acreditava tê-lo Urias engendrado em Betsabé antes da sua premeditada morte, antes de David a ter tomado por esposa, não ousava diz-lo, nem em segredo que fosse.

Salomão sentiu o silêncio da turba como uma afronta. Onde estavam as aclamações dos fortes soldados de Tersa e Bersebah? Onde o apoio compreensivo de Abiatar? Onde a adoração da mole hipnotizada? Olhou o escriba, que dormia profundamente. Estudou as duas mulheres, devastadas pela angustia e pela furia. Conjecturou que nenhuma delas apresentava já quaisquer vestígios de beleza. E, no entanto, anos atrás, talvez ele próprio as tivera cobiçado para escravas. Agora, os lábios roxos, os seios bambo-leantes... os seios! Salomão respira, finalmente. Porque, embora, tarde, justiça vai ser feita. Aquela justiça que tornara o nome de Salomão lendário, e que arrastara desde a Arábia, só para o conhecer de perto, a faustosa rainha de Sabá.

Uma ordem rápida, firme, em que, mau grado seu, deixa escapar uma nota de alívio. A criança que seja entregue a uma das mulheres, e esta que lhe dê o peito. Um guarda cumpre a ordem, e o pequeno é depositado no colo daquela mulher que em segundo lugar desistira da sua posse em caso de retalhação. A mulher, alvoroçada, desata os cordões da veste, e estende precipitadamente o seio á boca pueril. Ninguém se move. Ninguém sussurra. A criança abocanha o úbere túrgido, e ensaia um chupão. Tosse. Engasga-se. A mulher insiste, forçando o peito contra a criança. Esta chora, esbraceja, volta a cara para o lado, recusa-se a mamar. Salomão faz um gesto. E antes que a mulher possa evitá-lo, um soldado arranca-lhe a criança dos braços e entraga-a á sua rival. Esta hesita. Olha Salomão, o sumo sacerdote, a soldadesca, a turba. E lentamente, sàbiamente, embala a criança. Com meiguice, estende-lhe o seio, mal lhe roçando o bico pelos lábios, e o pequeno agarra-o com voracidade, e mama finalmente. «E' teu!», clama o rei. A mulher aperta vitoriosamente a criança, enquanto a turba ulula. Foi feita justiça.

Súbito, porém, a outra mulher escapa-se á vigilancia do guarda, e sobe correndo os degraus até ao trono de Salomão. «Acreditas na jura de uma muribunda, ó clemente, ó justo, ó magnanimo rei?». Salomão manda afastar os soldados que se preparavam para a arrastar, e inclina gravemente a cabeça. Então a mulher, que já falara em voz baixa, aproxima-se, e em mais baixa voz ainda, segreda-lhe algumas palavras. O rei sorri, em ar de duvida. A mulher, dum sacão, retira-lhe do cinto um riquíssimo punhal cravejado de pedras preciosas, oferta de Hiram, rei de Tiro, e crava-o no peito descoberto, caindo desamparada e rolando pelos degraus. Num esforço desesperado, arranca a mãos ambas o punhal, e procura cravá-lo novamente. Mas faltam-lhe as forças, e cai morta, enquanto o sangue jorra em borbotões.

A multidão olha o rei, e este fita a multidão. Há qualquer coisa de tenso no ar. O sumo sacerdote inclina-se e sugere a Salomão que revele ao povo a comunicação da suicida. O rei fala, então. «Essa mulher—e aponta para o corpo inanimado—confessou-me a sua culpa e o seu arrependimento».

A multidão irrompe em veementes aplausos. A aclamação é vibrante, estentórica, imensa. Salomão vibra ao som daquele aplauso, que estruge a seu pés. Lembra-se daquele dia em que cento e vinte sacerdotes, tocando trombeta, haviam acompanhado ao templo a Arca da Aliança, enquanto os levitas entoavam salmos. Invade-o agora a mesma sensação de domínio e de poder. O escriba desperta, finalmente. Olha a cena, e compreende, ou julga compreender, ser a sequência imediata da ultima que presenciara antes de se lhe cerrarem as pálpebras.

Salomão, o magnífico, o sábio, o justiceiro, o infalível, ergue-se, e contempla triunfantemente a turba ruidosa. Em sinal de regozijo vai mandar imolar doze bois, tantos quantos suportam o «mar de bronze», a grande bacia das abluções sacerdotais. Então o seu olhar cruza-se com o da mulher que embala a criança e, por momentos, fascinado, encontra dificuldade em se libertar. Quando, finalmente, o consegue, fica-lhe a percepção primeiro, a certeza depois, de que existe no seu reino alguém—uma mulher—que tem fortes razões para duvidar da sua sabedoria, da sua justiça, da sua infalibilidade. Uma mulher que sabe ter ele mentido. Que sabe não ser possível ter a outra confessado um crime que não era o dela. Mas Salomão, indiferente, encolhe os ombros. Tem a certeza de que ela não falará. E de que, se o fizer, ninguém ousará acreditá-la.

VIDA MUSICAL

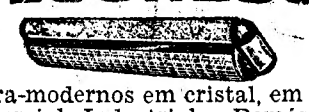
Concerto adiado

O concerto do trio «Ars Musicae» que devia realizar-se amanhã, ás 21 e 45, no Conservatório Nacional, foi adiado para o próximo dia 25, á mesma hora. As marcações fazem-se na secretaria do conservatório, todos os dias, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, á hora do concerto. Os convites e marcações de lugares já distribuidos podem ser utilizados.

Coenaculum Arcus-Iris

Realiza-se no dia 25, pelas 20 horas, na Casa do Alentejo, mais um jantar de confraternização dos componentes do Coenaculum Arcus-Iris.

LUZ FLUORESCENTE



Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico.
Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

Morte de um desconhecido
no Hospital de Évora

EVORA, 22. (Pelo telefone). — Morreu no Hospital de Evora o indivíduo encontrado caído e sem fala próximo do Monte de Brito, desta região. Não se conhece ainda a identidade do infeliz, que aparentava 70 anos. Aguarda-se a identificação do corpo para se efectuar depois o funeral.

A Voz do Operário

A comissão administrativa da Sociedade A Voz do Operário comunica-nos ser inteiramente destituída de fundamento a notícia de um pretenso banquete de homenagem ao antigo director daquela colectividade, sr. Domingos da Cruz, cujo estado de saude inspira cuidados.

VIDA MUNDANA

DR. PEDRO GUIMARÃES

Seguiu hoje de avião para Londres, onde vai tomar parte no Conselho Internacional do Açucar, que este mês se efectua naquele país, o sr. dr. Pedro Guimarães, delegado do Governo junto dos organismos corporativos de mercearia.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 16°,9; minima, 7°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17°,5; minima, 12°,7.*

DIA DE S. VICENTE

O cardeal-patriarca

assistiu à festa do patrono da cidade

O Patriarcado, com a colaboração da Camara Municipal, promoveu esta manhã, na Sé Patriarcal, a exemplo dos anos anteriores, a festa do mártir São Vicente, padroeiro da cidade, com missa solene de pontifical celebrada pelo sr. cardeal-patriarca. A cerimónia, também comemorativa do 26. aniversário da elevação de D. Manuel Gonçalves Cerejeira ao trono patriarcal, começou ás 10 e 30, e a ela assistiram, além dos srs. arcebispo de Cizico e bispos de Priene e de Limira, cónegos do cabido, vice-presidente da Camara Municipal, vereadores, directores de serviços, comandantes do Batalhão de Sapadores Bombeiros e da Polícia Municipal e muito publico.

A cerimónia, celebrada em rito joanino, foi dirigida e explicada pelos cónegos dr. Honorato Monteiro e Gregório Neves. Junto ao altar, e rodeado por funcionários de uniforme de gala, via-se o estandarte da cidade, com os laços de seda da Torre e Espada. Á elevação, um grupo de corneteiros do B. S. B. tocou em continência.

Terminada a missa, o relicário do padroeiro de Lisboa foi retirado do altar e entregue ao cardeal-patriarca, que o beijou e o deu em seguida a oscular aos cónegos, beneficiados e mais clero e aos membros da Irmandade do Santíssimo. O cónego Manuel Luís, prior da Sé, conduziu depois o relicário para a capela de São Vicente, ornamentada com plantas e iluminada com grandes e pequenos candelabros. No altar da capela foi deposto um ramo de cravos vermelhos com fitas com as cores da cidade. O sr. Luís Pastor de Macedo, os vereadores e os funcionários do Municipio beijaram o relicário.

Terminada a cerimónia, o vice-presidente da Camara e demais individualidades foram ao camarim do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira para lhe apresentar cumprimentos.

O relicário ficou á veneração dos fieis até ao fim da tarde. Até sábado, haverá missa, ás 9 horas, todos os dias, e a reliquia pode ser osculada.

Os antigos alunos

do Liceu da Lapa

reuniram-se num almoço de confraternização

Os antigos alunos do Liceu da Lapa encerraram hoje as comemorações do meio século da fundação daquele estabelecimento. Depois de terem assistido a uma missa na capela de S. Roque, no antigo Arsenal de Marinha, celebrada pelo capelão da Armada rev.º João Cabeçadas, reuniram-se num almoço de confraternização no refeitório dos organismos de pesca.

Eram mais de cem convivas. O antigo professor Alves dos Santos entrou na sala com os seus risonhos 80 anos, no meio de uma estrondosa salva de palmas. Foram abolidos os discursos. Apenas falou, em nome da comissão, o dr. Saraiva Lima para agradecer a presença dos seus antigos colegas e dizer que a comissão só daria por finda a sua missão depois da colocação de uma lápida no edifício onde esteve o Liceu da Lapa. Entre os convivas viam-se o ministro da Marinha, almirante Américo Tomás, almirantes Nuno de Brion, e Guerreiro de Brito; general Leonel Vieira, comandante Henrique Tenreiro, coronel Oscar de Freitas, coronel Jorge Oom, tenente-coronel Ribeiro dos Reis, dr. Bastos Gonçalves, engenheiro Cancela de Abreu, general Frederico Costa, Carlos Botelho, jornalistas Álvaro de Andrade e Luís Figueira, dr. Boto de Carvalho, etc. No final, o poeta Patrício Alvares leu um soneto da sua autoria.

Atentados em Chipre

NICOSIA, 22. — Explodiram duas bombas uma, em Limassol, contra o carro de uma patrulha do Exército, que não causou vítimas e a outra, em Famagusta, contra o cano da água que abastece um acampamento militar, cortando-o. As tropas britanicas desencadearam extensas operações nos bairros gregos de Famagusta e Nicosia, que foram completamente cercados, passando-se buscas e sendo revistados todos os que ali se encontram. — (F. P.).

DESPORTOS

Actividades da M. P.

Setenta filiados disputaram o corta-mato «Inauguração»

Continuaram hoje as actividades desportivas da Mocidade Portuguesa.

Nos terrenos do Estádio Nacional, disputou-se de manhã o corta-mato «Inauguração» para iniciados e juniores, no qual participaram 70 filiados. As distancias eram de 1.500 metros, para iniciados e de 2.000 para juniores.

As classificações foram as seguintes:

Iniciados—1.º, Artur Serra (Esc. Ferreira Borges), 5 m. e 54 s.; 2.º, José Manuel Nave (Esc. Ferreira Borges), 7 m. e 58 s.; 3.º, Fernando Ferreira (Veiga Beirão), 7 m., 58 s. e 2/10; 4.º, Barreto Rosa. (Pupilos do Exército), 8 m. e 15 s.; 5.º, Armando Ferraz (Colégio Garcia da Horta), 8 m. e 24 s.

Juniores—1.º, Carlos Paiva (Veiga Beirão), 13 m., 1 s. e 4/10; 2.º, Alexandre Gameiro (Ferreira Borges), 13 m., 49 s. e 8/10; 3.º, Jaime Alves (Veiga Beirão), 14 m., 31 s. e 2/10; 4.º, Fernando Valinhos (Ferreira Borges), 15 m., 15 s. e 3/10; 5.º, António Nicolau (Ferreira Borges), 17 m., 25 s. e 2/10.

Por equipas—Iniciados: 1.º, Escola Ferreira Borges, 11 pontos; 2.º, Pupilos do Exército, 17 pontos.

Juniores: Escola Ferreira Borges.

FUTEBOL—Nos jogos da segunda jornada do campeonato da Ala de Lisboa verificaram-se os seguintes resultados:

Liceu Pedro-Nunes-Liceu Camões, 1-0; Escola Valsassina-L. D. João de Castro, 1-0; Escola Agrícola da Paiã-Casa Pia (secção Maria Pia), 4-0.

Pelo dia adiante continuaram a disputar-se os campeonatos da Ala de Lisboa de voleibol, ténis de mesa e andebol de sete.

BASQUETEBOL

Campeonato da 3.ª Divisão da A. B. L.

Nos encontros da 2.ª jornada, da 2.ª volta, da fase inicial, hoje realizados verificaram-se os resultados seguintes:

SÉRIE A — Avila-C. Quebrada em 1.º, 24-42; e 22-36, em 2.º. Sacavenense-Matadouro, 39-25, em 2.º; Arroios-Campolide, 31-41, em 1.º; V-f. c., em 2.º.

SÉRIE B — S. Catarina-C. D. U. L., 31-53, em 1.º; D. Castelo-Vitória C. L., 16-23 em 1.º.

Campeonato de juniores

Nos encontros referentes á 5.ª jornada, os resultados foram os seguintes:

SÉRIE A	
C. Ourique-Nacional B	50-80
Sacavenense-Algés	4-32
Oriental B-Sporting A	11-68
SÉRIE B	
Oriental A-Pena	57-14
Maria Pia-Atlético	52-14
Combatentes-C. D. U. L.	53-18
SÉRIE C	
Nacional A. Belenenses	20-18
Carnide-Queluz	9-42
SÉRIE D	
Benfica-B. Hora	32-28
Pedrouços-Atenas	29-24

Torneio de infantis

C. Ourique-Maria Pia ... 25-14

Os desafios da I Divisão, Técnico-Maria Pia, que estavam em atraso terminaram com 44-26, em 3.º; e v-f. c., em 2.º.

HANDEBOL

Campeonato de Lisboa

Almada, 9—Oriental, 8

Jogo no campo do Pragal, com inicio ás 11 e 37 ou seja com um atraso de 67 minutos, por haver faltado o árbitro marcado. Dirigiu o jogo, o sr. José Martins, da secção do Almada.

O encontro decorreu com equilibrio, tendo os golos sido marcados por Alvarinho (2), Pinto (4), José Manuel e Chitas para o Oriental.

Os golos do vencedor foram obtidos por Fernando Jorge (4). Cardana (2), Rogério, Chico e Anibal.

Benfica, 11—Belenenses, 4

Jogo no Campo Grande dirigido por José Carlos Dinís. Ao intervalo o Benfica vencia por 6-2. Marcaram os golos Borges, Plácido, Rui (3), Damião (2), José da Costa (4) pelos vencedores.

Em reservas: Benfica, 6-Belenenses, 2.

*

Os desafios Alverca-Liberdade e Sporting-Glória, á hora a que fechamos o nosso jornal, devem estar a disputar-se nos campos do Alverca e Francisco Lázaro.

Desporto corporativo

Campeonato Nacional de Futebol

Concluída a primeira fase do Campeonato Nacional de Futebol da F. N. A. T., da 2.ª Divisão, a actividade daquele organismo diminuiu hoje. Assim, no campo de Belém disputaram-se três encontros, com os seguintes resultados:

Companhia Carris venceu F. Cimentos Tejo, por 3-0; Bairro da Boavista venceu S. C. Cervejas, por 3-1; F. C. Regina e Fábrica Portugal empataram a uma bola.

ASPIRANTES DA A. F. L.

Sporting e Oeiras

ganharam os jogos de hoje

A jornada de hoje para os «aspirantes» dos clubes filiados na A. F. L. foi destinada, ainda, ao acerto do calendário. Dois jogos em atraso (Estrela Amadora-Benfica e Oeiras-Oriental) e um que teve de ser repetido (Sporting-1.º de Dezembro) constituiram o programa de hoje.

Do primeiro destes jogos damos o resultado noutro local, dos restantes, ocupamo-nos a seguir em breves linhas.

Sporting, 4—1.º Dezembro, 2

Jogo no Campo Francisco Lázaro, arbitrado por Arnaldo Conde.

SPORTING—Elder; Pimentel e Silvio; Julião, Neves e Melo; Valente, Carlos Silva (Duarte Almeida), Gonçalves II, Cafum e Pompílio.

1.º DE DEZEMBRO—Cabral; Lopes e Maia (Garcia); João Filipe, Jaime (Salvador) e J. Cruz; Vasco, Coelho, Branco, Duque e Macia (Beirinha).

Ao intervalo já os «leões» ganhavam por 2-1. O jogo decorreu com interesse, tendo o Sporting evidenciado confiança nos seus recursos a ponto de não haver forçado o andamento.

O 1.º de Dezembro mostrou-se aguerrido e tudo fez para dificultar a vitória do adversário. Os seus tentos foram obtidos aos 35 minutos da 1.ª parte, por Branco e aos 30 da 2.ª, por Duque.

Cafum, aos 5 e 10 minutos do 1.º tempo e aos 25 do 2.º, e Gonçalves aos 35 minutos, marcaram pelo vencedor.

Oeiras, 3—Oriental, 1

Jogo em Oeiras, arbitrado por Arménio Cachapa. Ao intervalo, 1-1 golos de Honório (do Oriental) e de Gaspar (do Oeiras), aos 38 minutos. Na 2.ª parte, o Oeiras teve vantagem e marcou dois golos por Nunes e Gaspar, aos 12 e 41 minutos.

EXERCÍCIOS NAVAIS

luso-britanicos

Na primeira quinzena do próximo mês, unidades da «Home Fleet», que ontem sairam de Portland para Gibraltar e para o Mediterraneo, efectuaram exercícios, nas costas de Portugal, com navios de guerra portugueses.

Participarão nestes exercícios as fragatas «Nuno Tristão» e «Diogo Gomes» e os contratorpedeiros «Douro» e «Lima».

DESASTRE GRAVE

numa fábrica da Covilhã

COVILHÃ, 21. — O operário David Lucas Marques, de 34 anos, casado, residente em Orjais, procedia com outros camaradas, numa fábrica desta cidade, ao levantamento de uma caixa com máquinas industriais, com o auxílio de um cadernal. Em determinada altura, a pesada caixa caiu ao solo e apanhou o pobre operário, que sofreu a amputação da mão esquerda e fracturas nos ossos da bacia e na coluna vertebral. Foi conduzido a Hospital da Misericórdia, onde se encontra internado em estado muito grave.

Em ALCACER DO SAL o «Diário de Lisboa» vende-se na casa João André Monraia.

64.º ANIVERSÁRIO

O ministro

da Marinha visitou hoje o Clube Naval

O cais do Gás, na Ribeira, esteve hoje, de manhã, em festa. Em terra bandeiras e musica, no rio barcos de vela e de remos, numa alegria esplendida, sob um sol magnifico, ao desporto nautico. O Clube Naval de Lisboa realizou mais um acto das comemorações do seu 64.º aniversário, e o de hoje foi dedicado ás actividades nauticas, devendo afirmar-se que correspondeu em absoluto ás tradições do clube e á maneira entusiastica e dedicada como mantem em perfeito movimento o seu pelouro de desportivo do mar, aquele que é a razão principal da sua grandiosa existencia.

Cerca das 11 horas chegou ao barracão-sede do clube — renasce e fortifica-se a esperança de finalmente se construir a verdadeira e merecida sede — o sr. ministro da Marinha, acompanhado do sr. comandante Henrique Tenreiro, que foram recebidos pelos srs. Alberto Totta, presidente da assembleia geral do clube, José Contreiras e dr. Jorge Guerin, respectivamente presidente e vice-presidente da direcção, acompanhados por todos os restantes elementos directivos do Naval.

Pouco depois, na sala da direcção, foi prestada homenagem ao antigo e prestigioso dirigente do Clube Naval, comandante Hipacio de Brion (Pai). O sr. Alberto Totta referiu-se á figura do homenageado, como marinheiro e á sua acção no Clube Naval, como exemplo de educação desportiva. Em nome da família do sr. comandante Hipacio de Brion usou da palavra o sr. eng. Pedro de Brion, agradecendo a homenagem e a seguir, o sr. eng. Hipacio de Brion descerrou o retrato o homenageado e seu avô.

Seguidamente o srs almirante Américo Tomás e comandante Tenreiro dirigiram-se para o extremo do cais onde estavam alinhadas as novas embarcações de vela construidas pelos seus proprietários — sócios do clube — numa dependencia da sede; um dos barcos o de pequeno cruzeiro, o «Ventura», despertou a curiosidade do sr. ministro da Marinha a ponto de ir a bordo do pequeno barco observar a cuidada construção. Foi madrinha deste barco a menina Adelina Maria dos Anjos. Os três «Moths» tiveram por madrinhas, o «Pin», menina Leonor Gomes da Silva; o «Chinder», menina Ana Paula Pinharanda e o «Suriento», menina Maria Almerinda Rebelo. O barco da classe «Snipe», cedido pela Federação de Vela ao abrigo do Fundo de Expansão da Vela, teve por madrinha a sr.ª D. Lidia Veiga Ventura recebeu o nome de «Mili».

O sr. ministro da Marinha felicitou os dirigentes do Clube Naval, pelo aniversário da prestigiosa colectividade e pela acertada acção em propaganda e continuidade do desporto nautico, retirando-se em seguida, saudado pelos directores do clube e os numerosos sócios presentes.

No rio disputaram-se depois regatas de vela e remo para as quais foram instituidas taças «Aniversário».

Novos presidentes

do Municipio de Arganil

ARGANIL, 22 — Esteve nesta vila o governador civil do distrito, coronel Ernesto Nogueira Pestana, para empossar os novos presente e vice-presidente do Município local, respectivamente, coronel dr. Alvaro Duarte da Silva Sanches e Eduardo Jorge Rodrigues (Filho).

O acto revestiu-se de grande solenidade. Assistiram grande numero de pessoas de todas as freguesias e diversas entidades oficiais concelheias e da sede do distrito.

TECIDOS

Comissionista para a praça de Lisboa, a trabalhar colecção calçado criança.

Resp. á Delegação do «Diário de Lisboa», R. do Almada, 30, 1.º, Porto.

DE LUTO

Leão Gaspar Coelho

Para o cemitério do Lumiar efectuou-se hoje o funeral do nosso estimado companheiro de trabalho Leão Gaspar Coelho, que ao quadro tipográfico do «Diário de Lisboa» pertencia desde o ano da fundação. Leão Gaspar Coelho teve a acompanhá-lo á sua ultima morada, além de seus filhos e muitos amigos e camaradas, o director-adjunto do «Diário de Lisboa», dr. Norberto Lopes; os redactores dr. Mário Neves e Rogério Perez; o chefe da tipografia do nosso jornal, Manuel do Espírito Santo; o seu antigo companheiro Gabriel Duarte; Carlos Martins, pela oficina de gravura, e Francisco Calisto, pela administração. Sobre o coval de Leão Gaspar Coelho foram depostas muitas flores.

Joaquim Lopes Serra

Na sua residência, Rua João Chagas, N S, em Algés, faleceu o sr. Joaquim Lopes Serra, de 68 anos, proprietário, natural de Abrunhosa-a-Velha, casado com a sr.ª D. Narcisa da Conceição Vilela Serra. O funeral a cargo da agência Machado da Costa, realiza-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério de Carnaxide.

A Queima das Fitas

dos estudantes de Coimbra

COIMBRA, 21.—As comissões nomeadas pelos quartanistas para a realização das suas tradicionais festas da Queima das Fitas, a realizar de 18 a 23 de Maio próximo, principiaram já os seus trabalhos para que estas se revistam do brilho de sempre.

A comissão de propaganda abriu concurso, que termina em 20 de Fevereiro, para a elaboração do respectivo cartaz. As dimensões da mancha serão de 32×22 cms. Os motivos deverão ser alusivos ás festas académicas; nele figurarão as cores da Faculdade (amarela, vermelho, roxo, azul escuro, azul claro-branco) e com os seguintes dizeres: «Queima das Fitas, 18-23 de Maio, 1956, Coimbra». Haverá quatro prémios: 1.º, de 1.000$00; 2.º, 500$00; 3.º, 250$00; 4.º, um livre transito.

VIDA ARTÍSTICA

A França vista pelos artistas portugueses

Vai repetir-se nesta cidade a exposição que os serviços oficiais do Turismo Francês realizou na capital. Nela serão expostos 60 trabalhos, de vários artistas portugueses, representando aspectos da França.

O certame realiza-se no Instituto Francês, na Rua Sá da Bandeira, 651 e a sua inauguração efectua-se no dia 1 de Fevereiro, com uma cerimónia presidida pelo cônsul da França nesta cidade sr. René Chalon, e com a presença do professor Maurice Villemur, e o representante do turismo francês sr. Jacques Grasset.

O BAILE ANUAL

no Colégio Militar

Com a colaboração de duas orquestras, realiza-se no próximo dia 28, á noite, o tradicional baile de gala dos alunos do Colégio Militar. Haverá serviço de ceia permanente. Os pedidos de bilhetes e de marcação de mesas continua a fazer-se naquele colégio, ou pelos telefones 782171, 782172 e 782173.

Reclamações locais

Serviços dos C.T.T. no Cartaxo

CARTAXO, 20. — Por circunstancias desconhecidas, a correspondencia que desta vila sai com destino a Lisboa, nem sempre ali é distribuida na manhã do dia seguinte. Esta irregularidade, aliada ao lastimável facto da ultima tiragem aqui ser feita poucos minutos depois das 18 horas, quando até há pouco tempo se fazia duas horas mais tarde, traz sérios embaraços ao comércio e industria locais.

A's entidades competentes se pede tomem as providências necessárias.

Educação de adultos

CASTRO DAIRE, 21. — Na escola António Serrado, desta vila, reuniram-se os professores e regentes de todo o concelho, para escutar uma palestra do director escolar José Sobral.

Finda a conferencia, na Camara Municipal, efectuou-se uma sessão solene para distribuição de prémios aos professores e regentes que colaboraram na Campanha de Educação de Adultos.

DISTRIBUIDORES VEDETTE PARA O SUL DO PAÍS

STAND MODERNO (F. NUNES DE CARVALHO)

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 5-A — LISBOA

Estação de Serviço «SMITHS»

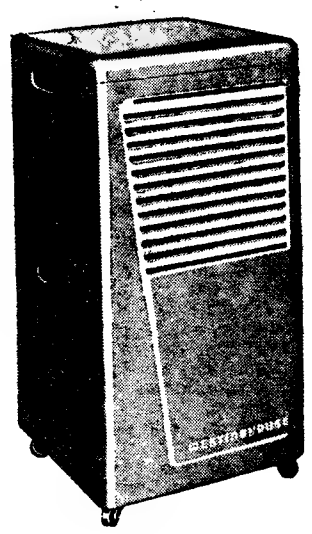
ABRIU AS SUAS NOVAS E MODERNISSIMAS INSTALAÇÕES, ONDE, PELOS PROCESSOS TECNICOS MAIS APERFEIÇOADOS, E ÚNICOS NO PAIS, PROCEDE À REPARAÇÃO DE TODA A ESPÉCIE DE APARELHOS DE CONTROLE E PRECISÃO DE AUTOVIATURAS DE QUALQUER MARCA

•

FAÇA-NOS UMA VISITA ANTES DE ENTREGAR A UM CURIOSO. A REPARAÇÃO DO SEU CONTA-QUILÓMETROS

•

AVENIDA PRAIA DA VITÓRIA, N.º 73-B.
Telefone 58141



DESUMIDIFICADOR WESTINGHOUSE

CHEGOU NOVA REMESSA

O mais eficaz aparelho para absorver a humidade que tantos prejuizos causa

Peça uma demonstração aos agentes exclusivos:

SAMAMEDE, LDA.

Rua Nova de S. Mamede, 74-B-C
LISBOA

ELECTRO AUTOMOBILISTA

(VULGO CASA LUCAS)

Importador de peças para Automóveis Motos e Camiões
Equipamentos «DIESEL»
Peças genuinas recebidas directamente da origem

Estação de Serviço
Garagem D. João V, L.DA
Rua Custódio Vieira, 4 A/D
Tel. 666697 e 667046

«Stand»
e Escritórios
55, Rua da Glória, 59
Tel. 25447

J. B. Fernandes & C.ª L.da

FERRAGENS-FERRAMENTAS-TUBOS-FERROS

Participam que mudaram os seus escritórios para o **N.º 12-1.º**, no mesmo **Largo S. Julião.**

DINHEIRO

COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.as HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

Joaquim Lopes Serra

FALECEU

Narcisa da Conceição Vilela Serra, seus filhos e mais familia, participam o falecimento de seu querido e chorado marido, pai, sogro, avô e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, Rua João Chagas, Letras N S, em Algés, para o cemitério de Carnaxide.

Trata a Agência
MACHADO DA COSTA

CASA MARIBEL

de **A. P. FERREIRA (do Óleo)**
36, Rua Cecílio de Sousa, 39
LISBOA

MERCEARIAS FINAS

Farinhas alimentícias: **Predilecta, 33 e Fúbá** (melhor não há). **Margarinas 1/2 e 1/4 l. e Pastelaria. Velas e Cotos (Agente).** Óleo **Mendobi** (Agente). **Detergentes em pó:** REI, BRIL e OMO, **Goma crua** Maribel (engoma melhor). **Brilhantinas, Sabonetes e Perfumes** aos melhores preços.

Pedidos pelo Telefone 2 8729

OS PEDIDOS DA PROVINCIA SÓ ENVIO CONTRA REEMBOLSO.

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

Pequenas noticias

BRINDES E CALENDARIOS

Recebemos calendários, para o ano corrente: de «A Confidente», de compra e venda de propriedades, da Rua Passos Manuel, 14, Porto; e das Aguas de Vidago.

ESCUTISMO

Em comemoração do 15.º aniversário do falecimento de Banden-Powell, e de todos os escuteiros falecidos, é celebrada missa amanhã, pelo escuteiro-chefe rev.º dr. Gamboa, pelas 9 horas, na igreja de S. José da Anunciada. O 2.º Grupo dos Escuteiros de Portugal convidou para assistir a este acto religioso os antigos e actuais escuteiros e suas famílias.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se festas, esta noite, abrilhantadas por orquestras e dedicadas aos associados e suas famílias, na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Sporting Clube da Penha, Matadouro Futebol Clube, Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes, Casa do Concelho de Tondela e Associação Luís Braille.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Reune-se amanhã, pelas 16 horas, a assembleia geral da Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais, a fim de eleger os novos corpos gerentes da colectividade.

—A assembleia geral da Tertulia «Festa Brava» está convocada para o próximo dia 25, pelas 21 horas, para apreciar as contas da gerência finda e eleger novos corpos gerentes.

—A Juventude Evangélica Portuguesa elegeu novos corpos gerentes. Para presidir á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal foram designados, respectivamente, o rev. José Vasco dos Santos, José Lino e Carlos Pereira Dantas.

—Foram escolhidos os novos corpos gerentes da Casa de Lafões. Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. desembargador dr. Álvaro Pinheiro de Almeida, eng. Mário Rodrigues Cruzeiro e José Neves Bandeira.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Uma fita métrica; uma carteira de cabedal com os bilhetes de identidade de João Salgueiro e Laura da Conceição Ribeiro Cardoso; quatro tampões de depósito de gasolina de automóvel; um boné de fazenda de criança; três luvas de homem; um tampão de roda de automóvel; o bilhete de identidade de José Correia Colaço; dois pares de luvas de homem; um par de luvas de senhora; um fio de prata com uma medalha; um porta-moedas; um colar de pérolas de fantasia; uma carteira com fotografias; duas luvas de senhora; uma cigarreira de prata e um par de luvas de homem; um farolim de viatura automóvel; um bilhete de assinatura da Carris em nome de Henrique A. da Costa; um tubo de escape de viatura automóvel; e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Dizem os leitores...

Páteo sem condições de habitabilidade

Informa-nos um leitor de que, na Rua Nova da Piedade, existem vários pátios que dão acesso a moradias habitadas por muitas familias. Foram há tempos intimados os respectivos senhorios a cimentarem o respectivo chão, que era de terra. Acontece, porém, que o pátio e a rampa do n.º 60-A, também nas mesmas condições, passaram pelas malhas e, então, o lamaçal provocado pelas chuvas e pelo entupimento dos canos, conserva aquelas pobres familias que lá habitam e que têm muitas crianças, numa situação verdadeiramente aflitiva, devido ao cheiro pestilento que chega até aos prédios próximos. Também oferece grande perigo o facto de a rampa referida não ser iluminada, o que tem ocasionado alguns desastres e agressões de certa gravidade. A fim de evitar males maiores, pede aquela pobre gente providências urgentes a quem de direito.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Sonap

COLABORANDO COM A INDÚSTRIA DE TRANSPORTES

EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, LDA. E SUA ASSOCIADA **RODOVIÁRIA, LDA.**

3 MILHÕES E 500 MIL QUILÓMETROS PERCORRIDOS ANUALMENTE

Há mais de 22 anos que a EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, LDA. (E. V. A.) e, posteriormente, a sua associada RODOVIÁRIA LDA., usam, exclusivamente, nas suas excelentes viaturas, o reputado

Sonap MOTOR OIL

Submetido às duras condições de trabalho de tão importantes carreiras de camionagem, os três milhões e quinhentos mil quilómetros percorridos, anualmente, demonstram a sua inegável superioridade.

56-134

MAQUINAS DE COSTURA

BORLETTI

UMA AMIGA PARA TODA A VIDA

NÃO SE PRIVEM DA ALEGRIA DE POSSUIR UMA

BORLETTI

A MAQUINA CONCEBIDA COM TODOS OS APERFEIÇOAMENTOS DA TÉCNICA MODERNA.

VELOZ — SILENCIOSA

GABINETES LUXUOSOS DE MADEIRAS ESCOLHIDAS E FINAMENTE POLIDAS. SÓ VENDO-AS SE PODERÁ AJUIZAR

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES SUAVES

BORLETTI

RADIOFILA — Rua da Vitória, 57
DARDO — Avenida da Liberdade, 131
PHILCO — Rua Alexandre Herculano, 7

RECORTE

Sem compromisso, desejo receber um catálogo e plano de pagamento

Nome .....

.....

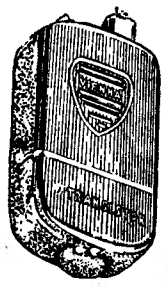
Rua .....

Localidade .....

VIENNATONE

O APARELHO DE SURDEZ PARA TODA A VIDA

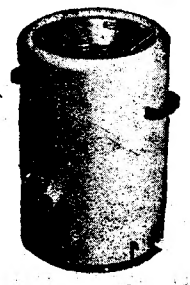
(4 TRANSISTORES)



* NÃO TEM PILHAS SECAS
* SEM GASTOS DE CONSERVAÇÃO
* O MAIS PEQUENO E MAIS LEVE DE TODOS — PESO 58 GRAMAS
* O APARELHO DE SURDEZ MAIS BARATO E ECONÓMICO DE TODA A CONCORRÊNCIA

REPRESENTANTES EM PORTUGAL E ULTRAMAR

I.P.C. Av. S. João de Deus, 41-B e 41-C TELEF. 722476 LISBOA



PICO

A OFERTA IDEAL PARA SUA ESPOSA

A mais sensacional máquina de secar roupa, para uso doméstico

UMA OBRA-PRIMA DA INDUSTRIA ALEMÃ

Consumo máximo de $20 por hora

5 Kg. de roupa pronta a engomar em 5 minutos

ACABOU DE CHEGAR UM NOVO MODELO COM MAIOR CAPACIDADE

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representante: Apartado 20-115 (Lisboa-Norte)

Agente no Norte: AVELINO MACHADO JÚNIOR

Rua do Almada, 450-1.º — PORTO

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R do Norte, 61 (ao Camões), Tel. 26550

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tele 26550

UM SÓ ÓLEO PARA OS MOTORES QUE USAM SAE 10W A SAE 40

Experimentado em mais de 3.000.000 de quilómetros de provas na estrada

MAIS ECONÓMICO EMBORA MAIS CARO

O Mobiloil Special poupa mais do que custa!

O Mobiloil Special reduz pràticamente a zero o desgaste mecânico e corrossivo — conserva os motores limpos de depósitos. Isto significa maior quilometragem da gasolina, muito menor número de reparações — muito mais anos para a vida do motor!

O Mobiloil Special aumenta virtualmente o índice de octano da gasolina! Eleva a potência do carro, porque elimina a detonação, a pré-ignição as falhas das velas e os arranques são mais rápidos.

NOVO

META AINDA HOJE MOBILOIL SPECIAL O ÓLEO DA LATA DOURADA

Mobiloil Special

RESULTADO DE 89 ANOS DE INVESTIGAÇÕES

MOBIL OIL PORTUGUESA 2722

Fume com boquilha

Sprint

NO NIK

Elegante, eficaz e de grande duração.

A BOQUILHA SPRINT é inquebrável, toda - desmontável para limpeza e com prático injector.

A' venda nas boas Tabacarias.

Representante

CASA CAIÓS

Rua Chã. 111 — Porto

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Leiam o «SEMPRE FIXE»

PÉ DA VINHA

O vinho cujo grande prémio é ele próprio!

CALDEIRA, LDA.

R. Vale Formoso de Baixo, 94-Telef. 39179-Lisboa

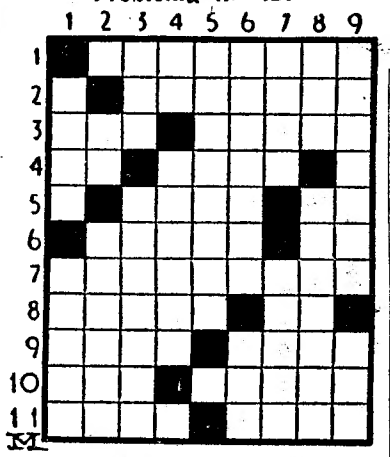
Leiam o jornal humorístico sempre **fixe**

Policlínica da Rua do Ouro — ENTRADA Rua do Carmo, 88-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - Às 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - Às 13 horas
Dr. Romão Loft - Doenças nervosas, electroterapia - Às 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos - Às 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - Às 17 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - Às 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - Às 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis — A's 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - Às 16 horas
Prof. dr. Alen Saldanha — Raios X - Às 16 horas

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 421



HORIZONTAIS: 1—Lugarejos. 2—Avalie. 3—Benigna. Rio dos distritos de Viana do Castelo e de Braga, afluente do Cávado. 4—Estrépito de desmoronamento. Reputação. 5—Flutue. Prefixo de duplicação. 6 — Notável compositor francês, autor de «O Pescador de Pérolas», etc. Acusada. 7—Porções de mil quilos. 8—Festim. Quarto. 9—Naipe das cartas de jogar. Nocivos. 10—Preposição. Mendigo. 11—Quantia. Ecoar.

VERTICAIS: 1 — Patenteia. Encontras. 2 — Conjunção. Sal resultante do ácido bórico. 3—Escavada. Nenhuma pessoa. 4 — Ande. Causais. 5—Lance de olhos. 6—Ataque. Pedras de moinho. 7—Parlamento russo nos ultimos tempos dos czares. Génio do mal. 8—Olá! Intrepidez. 9—Espalhes. Estar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 420

HORIZONTAIS: 1 — Tamanca. 2—Ria. Naval. 3—O. Ir. Siut. 4 — Vás. Nus. 5—Bi. Jalapa. 6—Silabo. Pi. 7—QUE. Spa. 8—Ul. MAIS. 9—Sílabas. 10—VIVE. Eva. 11 — Pé. Aio. As.

VERTICAIS: 1—Trovisque. 2 — Ai. Abiul. Vê. 3—MAIS. Lê. Si. 4—Já. Diva. 5—NN. Nabo. Lei. 6 — Casulo. Má. 7—Avisa. SABE. 8 — Au. Pipiava. 9—Ultrapassas.

(Provérbio: O QUE MAIS VIVE, MAIS SABE).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778330; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Bentosinho — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia—Aven.ª Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Jaime Mendonça—Avenida Duque de Ávila, 125, Tel. 45225; Ducal—Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Grijó — Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847010; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Nobel—Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental». Lado Sul, T. 842152; Vitalis—Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Ld.ª, Suc.—Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confiança—Aven.ª Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª — Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Salutar—Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços, Tel. 610741; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Costro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625; Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira—R. do Poço dos Negros, 115, T. 663961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça D. Pedro IV (Rossio), 31, Tel. 27478—A—.

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª.

FILATELIA

Outras cartas e sobrescritos antigos

Antes de terminarmos este registo resumido das muitas e valiosas peças que tão gentilmente nos foram oferecidas pelo magistrado distintissimo que é o juiz-desembargador, dr. Armando Amaral Cabral, desejamos salientar o interesse muito especial que elas têm para nós, por conterem grande numero de carimbos postais de Coimbra, Arganil, Coja, Midões, Santa Comba Dão, Oliveira do Hospital, Figueiró dos Vinhos, Louzã, Poiares, etc., aumentando assim, e de maneira notável, a nossa colecção de carimbos das Beiras, e especialmente a parte respeitante ao distrito de Coimbra, muitos dos quais bem difíceis de encontrar.

Continuando e concluindo a descrição, que vem das duas pequenas crónicas anteriores:

x) Carta com selo de D. Luís, não denteado, carimbos 77 e Coimbra datado;

y) Carta de 28-8-1880, selo de D. Luís, carimbos do Porto, datado, e «Entrou tarde», carimbo de serviço a que, há alguns meses, aqui dedicámos uma croniquelha;

z) Carta de 9-1-1878, carimbos 76 sobre selo de D. Luís, e Porto datado;

aa) Carta de 9-9-1882, selo com carimbo do Porto datado, e carimbo nominativo de Poiares;

ab) Carta de 22-5-1811, carimbo prefilatélico de Lisboa, com cercadura, e 35 de porte, de carimbo;

ac) Sobrescrito com selo de D. Luís, denteado, carimbos 78, e Coimbra datado;

ad) Carta de 13-8-1873, selo de D. Luís, carimbo datado de Vila Nova de Gaia.

Eis, em brevissima resenha, para conhecimento dos interessados, que muitos vão já sendo, e cada vez mais, a descrição deste lote que nos ofereceu o sempre fidalgo e gentilissimo dr. Armando Amaral Cabral, irmão mais velho de seu filho José Manuel, a ambos os quais aqui expressamos o nosso mais profundo reconhecimento. — V. C.

Mundo dos selos

A página filatélica do «Diário», de Lourenço Marques, de 4-12-955, dirigida pelo prof. Alfredo Dias, transcreveu desta secção, em fundo, a crónica «Selos temáticos», com elogiosas referencias ao seu autor e a este jornal.

— O ultimo numero do Boletim do Clube Filatélico de Portugal publicou uma destacada referencia ao «Diário de Lisboa», e ao seu director, o ilustre escritor e jornalista, dr. Joaquim Manso.

— Entrou no 3.º ano de publicação a secção filatélica do «Diário de Moçambique», da Beira, dirigida por Artur Leotte Ramos.

—O juiz-desembargador, dr. Abreu Mesquita, do quadro do Tribunal da Relação de Lisboa, e filatelista avançado e muito distinto, acaba de ser nomeado adjunto do relator do Supremo Tribunal Militar.

— Abriu em Lisboa mais um estabelecimento filatélico, e luxuoso: o de Homero Camaño Garcia, na Rua do Ouro, 149, 2.º. Esperamos ter muitas ocasiões para lhe fazermos mais largas referencias.

— O próximo leilão Molder, com peças de grande interesse, realiza-se no Porto, no próximo dia 25 do corrente.

— O conhecido comerciante filatélico J. Gomes de Sousa, um decano de espírito juvenil, enviou-nos um sobrescrito com selo de Cabo Verde, tipo coroa, e carimbo de 11-12-1878.

— A sede do Clube Filatélico de Portugal, na Avenida de Almirante Reis, 70, 3.º, Dt.º, encontra-se aberta, para os associados e para todos os filatelistas, todas as terças e sextas-feiras, a partir das 21,30 horas.

— Realiza-se no dia 28 do corrente, no Porto, a 10.ª venda por ofertas do «Mercado Filatélico».

— Na grande festa que se vai realizar na sede do Clube Filatélico de Portugal, para despedida dos corpos gerentes de 1955, além da inauguração dos retratos que já referimos, será também descerrado, noutra sala, um retrato do sr. prof. dr. Carlos Trincão, e serão entregues os respectivos diplomas a todos os sócios honorários eleitos nos ultimos anos, entre os quais os srs. prof. dr. Carlos Trincão, Eduardo Cohen, prof. dr. Fernando Pires de Lima, Raul Abecassis, coronel Vitorino Godinho, Godofredo Ferreira, Luís Candido Taveira, etc., etc.

—O que tu devias era seguir o exemplo de teu pai, que teve tão bom comportamento na cadeia que apanhou dois anos de perdão!

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo em Portugal continental continua sob a influência do anticiclone assinalado sobre a Europa.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu de fraca nebulosidade. Vento bonançoso de direcção variável. Possibilidade de nevoeiro matinal junto á costa e nos vales do interior. Temperatura sem grande alteração. Acentuado arrefecimento nocturno.

QUER UM CONSELHO?

Damos, a seguir, uma lista do peixe que deve preferir-se, pelo seu valor nutritivo ou fácil digestão:

Rodovalho, *delicado e chamado «faisão do mar»;* linguado, pescada, solha e patruca, *óptimos para estomagos fracos; depois, os peixes do rio, como a* carpa, *a* teca *e o* lucio *(este mais indigesto); o* salmão *e a* truta *são delicados, saborosos e de fácil digestão.*

Já a enguia *e a* lampreia *são muito gordos e indigestos.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 17, Orquestras ligeiras; 17 e 15, A Voz do Campo; 18, Noticiário; 18 e 10, Danças; 18 e 45, Cançonetas; 19, Domingo desportivo; 19 e 10, Selecção de marchas; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, A Orquestra de Vitor Young; 20, Conjuntos vocais; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Musica ligeira portuguesa; 21 e 30, Rádio-Desporto; 22, Album musical; 22 e 30, «Rosa dos Ventos»; 22 e 50, Orquestras ligeiras; 23 e 15, Musica brasileira; 23 e 30, A visita a Portugal do presidente eleito do Brasil, dr. Kubitschek de Oliveira; 23 e 45, Junção dos emissores.

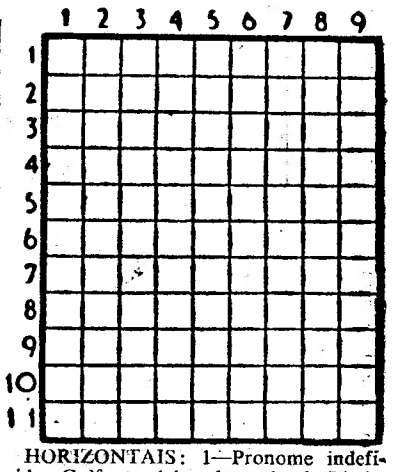
Programa «B» — A's 17, Musica de Chopin («Preludios» n.ºs 15 a 24 e a «Valsa» opus 34, n.º 2); 17 e 25, Trechos de óperas de Rossini e Puccini; 17 e 45, Rádio-Drama; repetição da peça «As Alegres Comadres de Windsor», de Shakespeare; 18 e 40, Canções tradicionais inglesas e escocesas; 19, Concerto de domingo (1.ª parte): «Egmont», abertura, de Beethoven; «Sinfonia n.º 98», de Brahms; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo, 2.ª parte: «Concerto n.º 1», opus 11, de Chopin; e o poema sinfónico «Os Pinheiros de Roma», de Respighi; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Separador; 21 e 20, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 21 e 30, Quarto programa da série «Audição Integral das Sonacrtas de Beethoven», «Sonata n.º 4», opus 7, por Nina Marques Pereira; 22 e 5, Um fragmento da ópera «Tristão e Isolda»; 22 e 30, Que quer ouvir?; 22 e 50, Tempo de Poesia; 23, Que quer ouvir? (2.ª parte); 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30, Trechos recreativos; 18, Fados e guitarradas da Severa; 18 e 30, Variedades; 19, Isto é Montijo; 19 e 15, Musica portuguesa; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Canta Maurice Chevalier; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Conjuntos; 21 e 15, Solistas; 21 e 45, Intermezzo; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas da Nau Catrineta; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1434



HORIZONTAIS: 1—Pronome indefinido. Golfo também chamado de Livórnia. 2—Bôrdo (árvore). Bois selvagens. 3—Condescendias. 4—Amarro. Correios, Telegrafos e Telefones (abrev.). 5—Derrota. Dividi ao meio. 6—Antes de Cristo. Prefixo de negação. 7—Interminável. 8—2000 em romano. Maior. Estás. 9—Costura. Junta. 10 — Rio de França. Transmite gratuitamente a outrem. 11—Ingere alimentos. Tosto.

VERTICAIS: 1—Comandante mongol ou persa. Altar. 1100 em numeração romana. 2—Respeito. Sacrifico. 3—Abrem cava num vestido. Ruido. 4—Decametro quadrado. Ataca. 5—Pena. Letra grega. 6—Nome de homem. Que tem mitra. 7—Obra de José de Alencar sobre uma lenda do Ceará. Tecido fino como escumilha (pl.). 8—Simpatiza. Vejas. 9 — Campeão. Sinal ortográfico. Ilesa.

Solução do problema n.º 1433

HORIZONTAIS: 1—Murça Iam. 2—Amaria. Ti. 3—Ser. Sul. 4—Tu. Meã. 5—Pasmado. 6—Aar. Ali. 7—Atoarda. 8—São. Ar. 9—Eça. Crê. 10—Lá. Coaram. 11—Aru. Asada.

VERTICAIS: 1—Marta. Ela. 2—Um. Atacar. 3—Rás. Pão. 4—Cremaras. 5—Aires. Raçoa. 6—Amadoras. 7—Ala. Era. 8—Aturdi. Ad. 9—Mil. Trema.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» noticiava em 22 de Janeiro de 1926, ter morrido um dos velhos «leões» do Chiado de havia então quarenta anos, Luís Augusto de Melo, que fez também parte do grupo que frequentava os «cafés» Marrare, Baltresqui e Martinho. Viveu entre gente de dinheiro e com a chamada sociedade elegante, mas morreu na maior miséria, apenas com 30 centavos na algibeira.

A viuva, para custear o funeral do velho «leão», pensou vender a cama, mas valeu-lhe o chefe do distrito, dr. Barbosa Viana, ordenando que o enterramento fosse pago pelo cofre de beneficencia do Governo Civil.

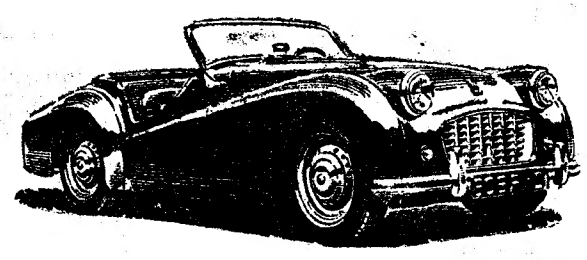
TRIUMPH

CLASSIFICAÇÃO GERAL
1.º — AMADEU SANTOS SILVA
3.º — FERNANDO DUARTE FERREIRA
4.º — ANTÓNIO PEDROSA RIBEIRO

VENCEDOR DO "CRITÉRIO DOS RALLYES - 1955"

ORGANIZAÇÃO DO ARTE E SPORT

AGORA APRESENTA O T.R.3



O FAMOSO CAMPEÃO MIKE HAWTHORN
(VENCEDOR DE «LE MANS»)
DISSE:
«AFIRMEI UM DIA QUE O «T. R. 2» ERA O MELHOR CARRO DE DESPORTO DO MUNDO, DENTRO DO SEU PREÇO. AGORA O «T. R. 2» FOI BATIDO PELO «T. R. 3»

COM MAIS 5 H. P. DO QUE O MODELO ANTERIOR

Conde Barão Ldª
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL
AVENIDA 24 DE JULHO 62 — LISBOA

REPRESENTANTES NO NORTE: ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, LD.ª — PORTO

Jogo vibrante de emoção no Estádio

em que os Portuenses vencedores por 1-0

consolidaram fortemente a sua posição à frente do campeonato

As duas equipas alinham:

BELENENSES — José Pereira; Pires e Moreira; Carlos Silva, Figueiredo e Vicente; Di Pace, Perez, André, Matateu e Dimas.

PORTO — Pinho; Virgílio e Osvaldo; Pedroto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Hernani, Gastão, Jaburu, Carlos Duarte e Perdigão.

Arbitro: Eduardo Neves, de Viseu.

Os «azuis» iniciam a partida em toada de rompante, atacando, com perigo e obrigando a defesa portuense a um trabalho difícil.

Os visitantes ripostam com ataques pelo meio do terreno, que a defesa lisboeta anulou com facilidade, registando-se nestes minutos iniciais jogadas de ataque e contra-ataque, em que ambas as balizas estiveram em perigo.

Os dois grupos actuam com bastante energia, tentando afastar o mais possível a bola para longe da zona de «tiro».

No entanto, verifica-se melhor ligação entre a equipa nortenha, com os médios a procurarem colaborar com o ataque entregando o esférico em condições da jogada poder prosseguir.

Várias tentativas de Hernani morrem nos pés dos defesas adversários e uma fuga pessoal de Matateu provoca certo panico na defesa nortenha, mas o remate do dianteiro lisboeta é bem anulado pelo guardião portuense.

O publico segue vivamente interessado a disputa da partida e os partidários dos «azuis e brancos» do Porto, acantonados no topo Norte, procuram com os seus incitamentos levar os seus jogadores para um ataque mais persistente.

A energia com que a partida é travada faz com que os jogadores por vezes se excedam em jogadas á margem da lei, nem sempre bem reprimidas pela arbitragem, o que provoca protestos do publico.

Jaburu, que actua como ponta de lança, tem várias «fintas» que desnorteiam a defesa adversa, mas, por ultimo, José Pereira defende com segurança.

Na equipa de Belem, Matateu e Dimas, colocados um pouco adiantados, tentam destruir a barreira que oferece a defesa portuense, mas os seus esforços não têm continuidade.

Mais lançados ao ataque, os nortenhos jogam com mais insistência no terreno dos contrários e as suas desmarcações e «fintas» fazem com que a defesa lisboeta passe por transes aflitivos.

A superioridade dos visitantes vai-se traduzindo num domínio que a pouco e pouco se vai intensificando, a ponto de obrigar os jogadores de Belem a jogarem bastante recuados, mais em manobra defensiva, dando assim aos visitantes mais liberdade de movimentos.

Uma colisão entre Moreira e Jaburu deu a impressão de que o defesa belenenses ficara muito mal tratado. Este, porém, recompôs-se e o desafio prosseguiu na mesma toada, com os «azuis e brancos» nortenhos a mandarem no terreno e os lisboetas em tentativas de contra-ataque, por intermédio de Matateu, a provocar panico na defesa visitante.

Precisamente, aos 30 minutos, Di Pace derivou para a esquerda, em jogada perigosa, a aproveitar um passe de Dimas e Pedroto como recurso rasteirou-o dentro da área de castigo.

O árbitro assinalou grande penalidade que Figueiredo apontou á figura de Pinho e que na recarga Dimas atirou para fora.

Enquanto os jogadores do Porto abraçavam o seu guarda-redes os milhares de adeptos do F. C. Porto, agitavam as bandeiras de que eram portadores e aplaudiram com frenesi o facto da grande penalidade não ter sido consentida.

Com os ministros portugueses e a sua comitiva, o presidente Juscelino toma o seu lugar na tribuna do Estádio

Depois da marcação deste castigo, o grupo portuense mostrou-se um pouco retraído e os dianteiros belenenses apareceram mais vezes perto da zona de remate, mas sem poderem finalizar as jogadas, devido á vigilancia e á maneira acertada, como a defesa visitante actuava.

Os médios visitantes não paravam na sua manobra de colaboração e as entregas de bola provocavam dores de cabeça aos defensores lisboetas, num vai-vem contínuo que não lhes dava um momento sequer para poderem dosear melhor o seu esforço.

A bola rodopiava sempre no terreno em jogadas bem delineadas e concebidas, procurando encontrar os pontos fracos, para assim poderem manobrar mais á vontade.

Mas todos os jogadores em campo, não regateavam dispêndio de energias, acudindo a todos os lances e colmatando as brechas que se abriam, de maneira a tornar improfícuas as tentativas dos «artilheiros» dos dois grupos.

Os atacantes belenenses mostravam-se mais empreendedores e Matateu, apesar de nem sempre ser servido da melhor forma, era uma ameaça constante para as balizas dos rapazes da Invicta Cidade, ao passo que Di Pace, com o seu domínio de bola desconcertante, obrigava os adversários a uma constante movimentação.

Aos 44 minutos, Dimas teve um «tiro» que levou a bola á trave e uma tentativa pessoal de Jaburu que terminou com um centro curto, foi bem defendido por José Pereira.

Regista-se, logo a seguir, uma jogada de Hernani que foi «travada» por Moreira, de maneira tal que os jogadores visitantes reclamaram a penalidade máxima.

O árbitro não acedeu, apesar dos protestos dos jogadores e do sector do publico afecto aos visitantes.

E o intervalo chegou com as duas equipas empatadas a zero bolas.

Depois do intervalo, que durou 18 minutos, a partida recomeçou com os lisboetas ao ataque, numa jogada pessoal de Matateu, que «fintou» Virgílio e se encaminhou jara a baliza, aguardando-se a todo o momento a marcação do tento que parecia inevitável.

Na altura, porém, em que o interior-esquerdo «azul» tentava o remate, Pinho saíu ao encontro da bola e com tanta felicidade que encontrou a bola na sua trajectória e o ensejo perdeu-se.

Os portuenses replicaram imediatamente com um lançamento de Gastão para Jaburu e José Pereira saíu ao encontro do adversário, em salto, de maneira que o árbitro assinalou «livre» fora da área de rigor.

A «cobertura» não foi devidamente feita pelos jogadores da capital e Hernani com um *shot* curto e rasteiro, colocou a sua equipa em vencedora. Havia 5 minutos de jogo.

O publico do Norte que se encontrava no Estádio irrompeu numa ovação entusiástica que durou largos momentos.

Fortalecido moralmente pela marcação do tento, os visitantes entraram a actuar com mais segurança e melhor entendimento, obrigando os defensores de Belem a uma tarefa bastante delicada.

Cinco minutos volvidos Jaburu a uns 18 metros, alvejou a baliza com um forte remate que levou o esférico a esbarrar na trave.

A partida entrou, seguidamente, num ritmo de equilibrio com os «azuis» a procurarem a igualdade e os portuenses a esforçarem-se em aumentar a vantagem adquirida num forcejar de jogadas em que médios e dianteiros constituiam um bloco ofensivo, a provocar perturbação na defesa de Belem.

Numa avançada em que a bola foi jogada entre Gastão e Hernani, este conseguiu colocar a bola dentro das redes de José Pereira, mas o tento foi bem anulado pelo árbitro, por flagrante deslocação do jogador que despediu o remate.

Apesar das suas avançadas não revelarem a consistência dos ataques portuenses os dianteiros belenenses criaram sérios embaraços á defesa contrária, numa série sucessiva de jogadas em que por vezes a defesa «azul e branca» se deixou envolver.

Na manobra de ataque da equipa nortenha via-se a preocupação constante dos seus médio-ala atirarem a bola em pontapés longos para perto das balizas adversárias, a provocarem um desgaste contínuo nos defensores do Sul.

Monteiro da Costa era o jogador que mais frequentemente procurava lançar assim os seus dianteiros, ao passo que Pedroto, em toada bem diferente, colaborava mais de perto com os companheiros, procurando entregar-lhes o esférico, na chamada zona de «morte».

As jogadas dos belenenses eram sistemáticamente construídas mais á base de energia do que de colaboração e os seus médios viam-se, por vezes, mais preocupados com a tarefa defensiva do que na obra construtiva.

Vicente era o jogador que mais se movimentava no terreno, quer no auxílio á defesa, quer procurando colaborar com os seus dianteiros, mas as suas entregas de bola nem sempre levavam a direcção desejada.

Os avançados do clube da Cruz de Cristo, foram sempre generosos no seu apego á luta, mas não evidenciaram a ligação e o entendimento indispensável, para que da urdidura do tracejar da jogada resultasse a harmonia precisa para a eficácia dos seus golpes.

A dez minutos do termo do encontro, podia-se afirmar que se tinha encontrado já o seu vencedor, apesar dos arrancos decididos dos «azuis».

Os ataques belenenses apesar de mais insistentes do que os do adversário, não revestiam aquele cunho de perigo que ofereciam os jogadores portuenses quando de posse da bola.

E assim os «azuis e brancos» confirmavam o justo prémio do seu esforço, num sistema de jogo melhor organizado que justificava o resultado da partida.

No final: Porto, 1-Belenenses, 0.

O Presidente no Estádio

(Continuação da 1.ª página)

o director-geral dos Desportos, o presidente da comissão administrativa do Estádio e outras entidades oficiais.

Então, a direcção do Futebol Clube do Porto sobe á tribuna de honra. Vai entregar ao presidente Kubitschek de Oliveira o diploma de seu sócio honorário e o emblema do clube, cravejado de brilhantes. A multidão apercebe-se e sublinha o acto com os seus aplausos redobrados. E os mesmos aplausos soam, quando o Belenenses sobe á tribuna, para lhe entregar a caravela simbólica da epopeia dos Descobrimentos.

Anda no ar uma emoção diferente: a alma popular cinge no mesmo afluxo de alegria o seu desporto preferido — e o país que mais ama e está no seu sangue. E' o Brasil e o seu povo que ele vitoria. Depois, o jogo começa.

O presidente eleito do Brasil pode apenas, porém, assistir á primeira parte do jogo. O programa apertado a que se subordina a sua presença em Portugal estabelece, para as 16 e 45, a visita oficial ao ministro Paulo Cunha. Os jogadores saem do campo e o dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira ergue-se, adianta-se para o publico e faz um gesto amistoso de despedida. O publico corresponde com os seus vivos aplausos. E, por largo tempo, pairará, ainda, no ambiente, a emoção do momento que passou.

CRUZEIRO
PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA. EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

AÇORDA DE SÁVEL
O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

...SÓ QUERO... ...VINHOS MESSIAS
POR SEREM BONS

2.ª Divisão

(Continuação da página central)

Na segunda parte, o jogo decorreu equilibrado, com jogadas alternadas nos dois meios-campos. A' beira do fim, no ultimo minuto, Pinho, dos locais fez o unico golo do desafio.

Classificação

ZONA NORTE—1.º, Boavista, 29 pontos; 2.º, Vitória de Guimarães, 28; 3.º, Salgueiros e Sanjoanense, 27; 5.º, Leixões, 26; 6.º, Espinho, 22; 7.º, «Leões» e Tirsense, 20; 9.º, Vianense, 17; 10.º, Chaves, 15;; 11.º, Gil Vicente e Peniche, 14; 13.º, U. Coimbra, 12; 14.º, Académico de Viseu, 9.

ZONA SUL — 1.º, Oriental, 33 pontos; 2.º, Coruchense, 29; 3.º, Estoril; 4.º, Portalegrense e Farense, 23; 6.º, Olhanense, 22; 7.º, Montemor, 20; 8.º, Montijo, 19; 9.º, Portimonense e D. Beja, 16; 11.º, Olivais, Arroios e Juventude, 15; 14.º, «O Elva», 8.

A próxima jornada

O campeonato nacional da 2.ª Divisão, de futebol, deve continuar no domingo, com as partidas referentes á 20.ª jornada — 8.ª da 2.ª volta, e que são os seguintes:

ZONA NORTE — Leixões-Boavista, (0-0); Salgueiros-Tirsense (2-1); Sp. Espinho-Chaves (1-2); V. Guimarães-Vianense (2-1); Peniche-«Os Leões» (0-4); Gil Vicente-Sanjoanense (2-3); U. Coimbra-Acad. Viseu (3-5).

ZONA SUL — Olhanense-Oriental (0-3); «O Elvas»-Arroios (2-6); Olivais-D. Beja (2-1); Estoril-Farense (1-3); Coruchense-D. Montijo (2-0); Juventude-U. Montemor (2-6); e Portimonense-Portalegrense (3-0).

3.ª Divisão

Com a participação de 44 clubes começou a disputar-se hoje a mais concorrida prova da Federação Portuguesa de Futebol — o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão. A primeira parte da prova ocupará dez jornadas.

Damos a seguir alguns dos resultados que hoje se realizaram, indicando entre parentesis os resultados que se verificavam ao intervalo.

1.ª SÉRIE
Régua-Fafe 0-7 (0-6)
Vila Real-Mirandela 3-2 (2-0)

2.ª SÉRIE
Beira Mar-D. Aves 3-0 (1-0)

3.ª SÉRIE
Gouveen.-Car. do S. 6-1 (3-0)
L. V. Real-Silves 3-0 (2-0)
U. Tortoz.-Vildem. 1-1 (1-1)
Benf. C.-B.-Mortáguá 4-0 (2-0)

4.ª SÉRIE
A. Leiria-Marialvas 6-1 (2-1)
Lusitania-Marinh. 0-0
Alcobaça-Naval 2-2 (1-1)

5.ª SÉRIE
A. Vilaf.-Almeirim . 4-0 (1-0)
Torres N.-Alhandra 3-3 (1-0)

6.ª SÉRIE
Sacavenense-Seixal . 4-2 (1-2)

LINITA
E' o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono, R. D. Pedro V. 75. Tel. 25448

Ensopado de enguias
Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.